

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**LUIZ EDUARDO DOS SANTOS LUCAS**

---

**ANÁLISE DA EXISTÊNCIA DE  
DIFERENTES FORMAS DE  
ORGANIZAÇÃO ENTRE OS  
CLUBES PARTICIPANTES DOS  
CAMPEONATOS REALIZADOS  
PELA FEDERAÇÃO PAULISTA DE  
FUTEBOL DE SALÃO**

---

Campinas  
2010

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA  
PELA BIBLIOTECA FEF – UNICAMP**

L962a Lucas, Luiz Eduardo dos Santos.  
Análise da existência de diferentes formas de organização entre os clubes participantes das competições da Federação Paulista de Futebol de salão / Luiz Eduardo dos Santos Lucas. - Campinas, SP: [s.n], 2010.

Orientador: Renato Francisco Rodrigues Marques.  
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas.

1. Esporte. 2. Clubes. 3. Futebol de salão. I. Marques, Renato Francisco Rodrigues. II. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física. III. Título.

asm/fef

**Título em inglês:** Analysis of the existence of different forms of organization of the clubs participating in the championships organized by the São Paulo State Futsal Federation.

**Palavras-chaves em inglês** (Keywords): Sports. Clubs. Futsal

**Data da defesa:** 30/11/2010.

**LUIZ EDUARDO DOS SANTOS LUCAS**

---

**ANÁLISE DA EXISTÊNCIA DE  
DIFERENTES FORMAS DE  
ORGANIZAÇÃO ENTRE OS  
CLUBES PARTICIPANTES DOS  
CAMPEONATOS REALIZADOS  
PELA FEDERAÇÃO PAULISTA DE  
FUTEBOL DE SALÃO**

---

Trabalho de Conclusão de Curso de  
Graduação apresentado à Faculdade de  
Educação Física da Universidade  
Estadual de Campinas para obtenção do  
título de Bacharel em Educação Física.

**Orientador: Renato Francisco Rodrigues Marques**

Campinas  
2010

**LUIZ EDUARDO DOS SANTOS LUCAS**

**ANÁLISE DA EXISTÊNCIA DE DIFERENTES  
FORMAS DE ORGANIZAÇÃO ENTRE OS CLUBES  
PARTICIPANTES DAS COMPETIÇÕES  
REALIZADAS PELA FEDERAÇÃO PAULISTA DE  
FUTEBOL DE SALÃO**

Este exemplar corresponde à redação final do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação defendido por Luiz Eduardo dos Santos Lucas e aprovado pela Comissão julgadora em: 30/11/2010.

Renato Francisco Rodrigues Marques  
Orientador

Paulo César Montagner

Campinas  
2010

# Dedicatória

*Dedico este trabalho a Deus e à minha família, que sempre me deram força e tiveram paciência para me aceirem do jeito que sou.*

# Agradecimentos

*Agradeço primeiramente a Deus, por ter sempre dado força nos momentos em que precisei.*

*Agradeço aos meus pais, se não fosse pelo esforço deles não teria chegado a esse momento tão importante.*

*Agradeço ao meu irmão, pela paciência.*

*Agradeço ao meu orientador, pela paciência com minhas enrolações. Obrigado.*

*Agradeço aos amigos de longa data e que por causa da correria da vida não estão mais tão presentes como antes. Apesar disso não saem do meu coração.*

*Aos amigos que fiz na faculdade, da minha sala ou mesmo os que estiveram envolvidos em outros projetos nesse período: treinadores do futsal universitário da Unicamp, atleticanos da AAAAFB e equipe de futebol da FEF, além de todos outros que tive oportunidade de conviver nesse período.*

*Agradeço aos amigos do NPOR do 28º BIL de Campinas, lugar onde aprendi muitos valores que levo para a minha vida e onde fiz muitos amigos.*

*Agradeço também às oportunidades que tive nesse período: Escola de Futebol do São Paulo, Academia Aqua Sana, Futsal feminino Enf/Farma Unicamp, Futsal feminino da Computação Unicamp, Futebol da FEF Unicamp, Atlético da FEF e Academia Companhia Athletica.*

LUCAS, Luiz Eduardo dos Santos. **Análise da existência de diferentes formas de organização entre os clubes participantes dos campeonatos organizados pela Federação Paulista de Futebol de Salão**. 2010. 78f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)-Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

## RESUMO

O futsal é uma modalidade muito ligada à cultura brasileira devido à proximidade com o futebol e também por ter sido historicamente popularizada em nosso país. O país é hexacampeão mundial da modalidade e possui uma Liga Nacional muito forte. A gênese do futsal apresenta características próprias quanto ao momento do surgimento e os motivos que levaram à modalidade à atual conformação. O desenvolvimento do futsal da maneira como conhecemos tem muitas influências das características do esporte contemporâneo e isso implica em peculiaridades quanto a forma de organização das equipes. Aparentemente há a possibilidade de várias formas de organização para a participação, iniciação e formação de atletas de futsal. O Brasil teve historicamente nos clubes sócio-esportivos o local para a iniciação esportiva e formação de atletas, mas esses espaços atualmente vivenciam um momento de transição acerca dessas funções e de seus objetivos. Essas mudanças têm a ver com os fenômenos da gênese do esporte e sua posterior transição até se configurar como um fenômeno heterogêneo em suas manifestações. É importante entender que os clubes são entidades sem fins lucrativos e surgem baseados no associativismo. Dessa forma suas relações são pautadas democraticamente de modo a atender aos interesses dos sócios que, com as mudanças da sociedade, também buscam novas formas de se relacionar com as práticas esportivas e de lazer. Assim como os clubes sócio-esportivos, também há diferentes estruturas baseadas no associativismo e que promovem práticas esportivas. O futsal teve origem nos clubes a partir do futebol de salão e também sofreu transições até chegar a atual conformação. Dessa forma é interessante analisar se as características do futsal têm relações com as possibilidades de ambientes para iniciação e formação de atletas. A primeira parte do trabalho consiste em apresentar as adaptações que os clubes tiveram em relação às conformações do fenômeno esporte. Serão apresentados os processos pelos quais os clubes passaram até chegar à realidade atual. Serão relacionados os dois objetos de pesquisa (esporte e clubes) de modo a dar base para a discussão acerca do oferecimento do futsal em clubes sócio-esportivos e outros ambientes de prática. As análises serão feitas baseadas nas informações das *home pages* das equipes envolvidas em competições, buscando avaliar os tipos de entidades promotoras da modalidade que participam de competições no Estado de São Paulo. Observa-se diminuição da participação das equipes sócio-esportivas nos campeonatos da FPF, enquanto os clubes esportivos têm ganhado mais espaço. Os times esportivos formados têm vantagens em relação aos clubes sócio-esportivos por surgirem baseados nos ideais do esporte em sua nova conformação. A partir dos dados coletados serão discutidos como os processos que ocorreram na relação entre os clubes e o esporte contemporâneo afetaram o surgimento e manutenção de equipes de futsal.

Palavras-Chaves:Esporte; Clubes; Futsal

LUCAS, Luiz Eduardo dos Santos. **Analysis of the existence of different forms of organization of the clubs participating in the championships organized by the Sao Paulo State futsal Federation.** 2010. 78f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)-Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

## **ABSTRACT**

Futsal is a sport long linked to the Brazilian culture due to its proximity to the football and it has also historically been popularized in our country. The country is six times world champion of the sport and has a strong National League. The genesis of indoor soccer has its own characteristics as to the time of onset and the reasons that led to the current mode conformation. The development of futsal in the way we know has many influences of the characteristics of contemporary sport and this implies peculiarities about how to organize teams. Apparently there is the possibility of various forms of organization for participation, empowerment and training of athletes in soccer. Brazil had historically in the social and sporting clubs for the local sports initiation and training of athletes, but those spaces currently experiencing a transitional moment about these roles and their goals. These changes relate to the phenomena of the genesis of the sport and its subsequent transition to configure itself as a heterogeneous phenomenon in its manifestations. It is important to understand that the clubs are nonprofit and emerge based on associations. Hence their relations are based democratically in order to serve the interests of the shareholders that with the changes in society, are also seeking new ways of relating to the sports and leisure. Just as social-athletic clubs, there are different structures based on associations and promoting sports. Futsal clubs originated from indoor soccer and has also undergone transitions to reach the current conformation. Thus it is interesting to examine whether the characteristics of futsal have relations with the possibilities of environments for the initiation and training of athletes. The first part of this work is to present the adaptations that the clubs had regarding the conformations of sports phenomenon. Will present the processes by which the clubs have to reach the current reality. Are the two related research subjects (sports and clubs) in order to provide a basis for discussion of futsal clubs offering sports and other socio-practice environment. Analyses will be made based on information from home pages of the teams involved in competitions, seeking to assess the types of organizations promoting the sport competing at the state of Sao Paulo. There is a decrease in the participation of teams in social and sports championships FPFS while sporting clubs have won more space. Formed sports teams have advantages in relation to socio-sports clubs for emerging based on the ideals of the sport in its new conformation. From the data collected will be discussed as the processes that occurred in the relationship between contemporary sports clubs and affected the emergence and maintenance of indoor soccer teams.

Keywords: Sport; Clubs; Futsal

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1-</b>	Esquema configurador do associacionismo desportivo contemporâneo.....	43
<b>Figura 2 -</b>	Brasil: organização esportiva regulamentada pela Lei 3.199/1941.....	46
<b>Figura 3 -</b>	Clubes fundadores da Federação Paulista de Futebol de Salão.....	57
<b>Figura 4 -</b>	Equipes campeãs e vice-campeãs do Campeonato Paulista, desde 1960.....	62
<b>Figura 5 -</b>	Equipes formadas em clubes sócio-esportivos.....	64
<b>Figura 6 -</b>	Equipes formadas em clubes esportivos.....	65
<b>Figura 7 -</b>	Equipes vinculadas a projetos de prefeitura.....	66
<b>Figura 8 -</b>	Equipes formadas em organizações de terceiro setor.....	67
<b>Figura 9 -</b>	Equipes para as quais os dados coletados mostraram-se insuficientes para uma classificação.....	67

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1 -</b>	Características dos esportes nos diferentes períodos históricos.....	17
<b>Tabela 2 -</b>	Perfil das equipes participantes das competições da FPFS	69

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

<b>ACM</b>	Associação de Cristãos Moços
<b>CBC</b>	Confederação Brasileira de Clubes
<b>CBFS</b>	Confederação Brasileira de Futebol de Salão
<b>CND</b>	Conselho Nacional dos Desportos
<b>CSI</b>	Conselho Superior Interclubes
<b>FEF</b>	Faculdade de Educação Física
<b>FIFA</b>	Federati3n Internationale de Football Association
<b>FIFUSA</b>	Federa3n Internacional de Futebol de Sal3o
<b>ONGs</b>	Organiza33es N3o-Governamentais
<b>Sindi-clube</b>	Sindicato dos Clubes do Estado de S3o Paulo
<b>UNICAMP</b>	Universidade Estadual de Campinas

# SUMÁRIO

<b>1. O esporte: Gênese e transição para o esporte contemporâneo.....</b>	<b>15</b>
2.1. A gênese do esporte moderno.....	16
2.2. A consolidação e transição para esporte contemporâneo.....	20
2.3. O esporte contemporâneo e seus significados.....	29
<b>2 Os Clubes sócio-esportivos e suas relações com o esporte federado no Brasil.....</b>	<b>37</b>
2.1. Definição e características.....	37
2.2. A trajetória percorrida e a realidade atual.....	45
2.3. Possibilidades de participação em competições federadas no Brasil.....	52
<b>3. O futsal nos clubes sócio-esportivos e suas relações com o esporte contemporâneo..</b>	<b>55</b>
3.1. Histórico.....	55
3.2. O futsal no estado de São Paulo.....	60
3.3. Análise e discussão dos dados obtidos.....	63
<b>Considerações Finais .....</b>	<b>71</b>
<b>Referências .....</b>	<b>75</b>

# Introdução

O futsal como conhecemos atualmente passou por inúmeras transformações desde sua gênese e se configura como um dos esportes mais praticados do país. A literatura sobre a modalidade abrange, em sua grande parte, aspectos de metodologia de treinamento e pedagogia da modalidade. Em menor quantidade são os estudos relacionados às possibilidades de prática nos diversos ambientes possíveis, como escolas, praças, clubes etc., ou ainda sobre os processos que levaram a modalidade à configuração atual.

Algumas modalidades como voleibol e basquetebol apresentam estudos relacionados às mudanças das modalidades e suas conseqüências para o sistema esportivo de cada uma, desde a iniciação até o alto rendimento. No caso do voleibol, as muitas mudanças de regras, juntamente com o grande crescimento das equipes brasileiras na modalidade, podem ter servido de motivo para a já existência de estudo parecido relacionado a essa modalidade. No caso do basquete a piora das seleções brasileiras pode ter sido indicativo de motivos de investigação.

O futsal brasileiro sempre foi um dos melhores do mundo e as categorias de base apresentam campeonatos por todo país. Trata-se de uma das modalidades mais praticadas no país, tem boa renovação de talentos e é muito acessível aos praticantes, devido ao espaço de jogo, equipamento básico e número de jogadores necessários para a realização de uma partida. Teoricamente seria uma modalidade vantajosa a ser oferecida aos sócios de clubes sócio-esportivos, mas não é isso o que acontece. Aparentemente há outros espaços para a iniciação e formação de atletas que têm ganhado maior espaço em relação aos clubes sócio-esportivos.

O presente estudo se trata de uma pesquisa investigativa sobre as origens e mudanças do futsal relacionadas às configurações do esporte, desde o moderno até o contemporâneo. Não existem muitas pesquisas nesse campo, de modo que o referencial teórico será baseado em assuntos que se relacionam com o tema principal. Será analisado como a modalidade é oferecida de forma federada por diferentes estruturas organizacionais e isso servirá para criação de dados para estudos posteriores.

A pesquisa é qualitativa tendo como metodologia o estudo de referencial teórico dos temas estudados (esporte, clubes e futsal), além de contar com a pesquisa

bibliográfica documental, que servirá como subsídio para algumas relações entre os temas pesquisados.

Desse modo, foi realizada, num primeiro momento, uma análise sobre questões históricas e organizacionais do esporte contemporâneo, dos clubes e do Futsal. Depois, uma pesquisa em *sites* e *home pages* de clubes e equipes de futsal cadastradas na Federação Paulista de Futebol de Salão. E num último momento, foi realizada uma classificação destes clubes quanto suas características organizacionais, e elaborada a reflexão objetivada neste trabalho.

No capítulo 1 será abordada a questão da concepção do esporte contemporâneo e seus significados para a sociedade. Serão abordados os processos da gênese do esporte moderno, a transição para o esporte contemporâneo e como o fenômeno se encontra atualmente.

A seguir, no capítulo 2, serão analisados os clubes. Nesse momento serão identificadas as bases para o surgimento dos mesmos, as mudanças que passaram durante o século XX e a situação atual dessas instituições. Também serão disponibilizadas e analisadas informações sobre o surgimento de ligas, federações e confederações, assim como as organizações que regem o funcionamento desse sistema.

O capítulo 3 utilizará os subsídios fornecidos nas duas primeiras partes do trabalho para analisar o histórico do futsal e sua conformação atual. Serão identificados os momentos de formação de ligas, federações e da Confederação Brasileira de Futebol de Salão (CBFS), assim como a fusão do futebol de salão com o futebol cinco no momento em que a Fédération Internationale de Football Association (FIFA) passou a administrar a modalidade.

No capítulo 3 ainda serão apresentados dados sobre os participantes de competições no estado de São Paulo. Essas informações serão analisadas comparando os processos sofridos pelos objetos de estudo (esporte, clubes e futsal) e os tipos de equipes que atualmente disputam as competições.

Após a análise dos dados coletados serão feitas discussões sobre as diferentes origens das equipes que disputam campeonatos em nível estadual. Essas diferenças serão comparadas com os momentos de surgimento das equipes em relação aos períodos históricos do fenômeno esporte.

# 1 O esporte: Gênese e a transição para o esporte contemporâneo

O significado da palavra esporte, de acordo com o dicionário da Língua Portuguesa escrito por Ferreira (1988):

1. O conjunto dos exercícios físicos praticados com método, individualmente ou em equipes ; desporte, desporto. 2. Qualquer desses exercícios; desporte, desporto. 3. Entretenimento, entretenimento; prazer. • adj. 2. e 2 n. 4. Diz-se de roupa ou artigo de vestuário simples e confortável, não convencional ou formal . 5. P. ext. Diz-se de reuniões sociais em que se usa essa roupa. (FERREIRA, 1988, p.271)

É notável que essa definição não seja suficiente para a compreensão do fenômeno esporte. Dessa forma busca-se o conhecimento dos significados inerentes à palavra e também o entendimento do que é o fenômeno.

Para o entendimento do fenômeno esporte é importante contextualizar as mudanças sofridas pelo esporte às transformações ocorridas nas sociedades que o vivenciaram ou vivenciam. (MARQUES, 2007)

Considerando que a sociedade passou por muitas transformações em todos os setores desde a gênese do esporte moderno, entre os séculos XIII e XIX, é conveniente acreditar que o fenômeno também sofreu diversas mudanças até assumir a configuração atual.

A sociedade globalizada na qual vivemos é muito diferente da qual o esporte se originou. Acontecimentos como Revolução Francesa, Revolução Industrial, Guerras Mundiais e Guerra Fria, citando apenas alguns de maior relevância mundial, em muito contribuíram para essa diferenciação.

Fica claro que o esporte também assumiu novos significados, o que teve como conseqüências constantes adaptações desde sua gênese. Dessa forma:

[...] é possível afirmar que o esporte documentado referente aos séculos XVIII, XIX e início do XX guarda certas diferenças de manifestações em relação ao fenômeno que se observa a partir da segunda metade do século passado até hoje. Isso leva à hipótese da existência de um esporte contemporâneo nos dias atuais, pautado principalmente pela heterogeneidade de manifestações e pela mercantilização das práticas (havendo, por essa razão, a necessidade de adotar o termo *esporte moderno*, pois se pode aceitar a existência de um *esporte contemporâneo* nos dias de hoje). (MARQUES, 2007, p.84-85)

O objetivo do capítulo é descrever essas alterações, desde a gênese do esporte moderno até a existência de um esporte contemporâneo, analisando suas relações com a sociedade.

## 1.1. A gênese do esporte moderno

Segundo Mandell existem diversos vestígios históricos de representações de atividades físicas em sociedades dos mais diferentes períodos da existência humana. Essas representações apresentam relações que podem inferir a significados parecidos aos que damos atualmente ao que comumente denominamos “esporte”. Apesar de certa semelhança entre as características dessas representações encontradas e modalidades conhecidas atualmente, estas têm configurações que são particulares às sociedades atuais. (PRONI, 1998)

Para Mandell o esporte moderno possui relações com atividades recreativas dos europeus pré-modernos. Essas atividades passaram a ter maior importância à medida que as classes emergentes no período da revolução industrial identificaram essas práticas como convenientes aos desejos de diversão e ostentação que tinham. (PRONI, 1998)

Dessa forma Mandell identifica o surgimento do esporte moderno ocorrendo na Inglaterra contemporânea às mudanças causadas pela revolução industrial. Ele considera não ser coincidência o fato de que o esporte moderno apareceu primeiramente neste país no período em que a sociedade inglesa modificou-se em razão da nova estruturação causada pela revolução. (PRONI, 1998a)

Essas características descritas por Mandell conferem ao esporte uma relação com a sociedade em que está inserida. Ao analisar essas relações Proni (2008, p. 18) indica que, para Mandell, “para entendermos as particularidades do esporte moderno, então, é necessário descrever como evoluem as estruturas sociais, econômicas e culturais nas quais ele se insere.”

Ao discorrer sobre o esporte moderno, Gutmann (1978) estabelece 7 características do fenômeno de esportivização: Secularidade, Igualdade, Especialização, Racionalização, Burocracia, Quantificação e Recordes. O autor compara as 7 características presentes nesse fenômeno a outros momentos de manifestação esportiva: Esportes primitivos, esportes gregos, esportes romanos e esportes medievais. (MARQUES, 2007)

Para simplificar a compreensão sobre sua teoria Guttman (1978) apresenta o quadro a seguir:

**Tabela 1. Características dos esportes nos diferentes períodos históricos**

	Esportes primitivos	Esportes Gregos	Esportes Romanos	Esportes Medievais	Esporte moderno
Secularidade	Sim e Não	Sim e Não	Sim e Não	Sim e Não	Sim
Igualdade	Não	Sim e Não	Sim e Não	Não	Sim
Especialização	Não	Sim	Sim	Não	Sim
Racionalização	Não	Sim	Sim	Não	Sim
Burocracia	Não	Sim e Não	Sim e Não	Não	Sim
Quantificação	Não	Não	Não	Não	Sim
Recordes	Não	Não	Não	Não	Sim

Fonte: From ritual to record: the nature of modern sports. (GUTTMAN, 1978, p. 54)

Além dessas 7 categorias, Marques (2007) acrescenta ainda que para se analisar o fenômeno esporte sob essa ótica pode-se acrescentar uma nova categoria, a de representatividade. Isso se deve ao fato de que o esporte moderno “tem nela uma grande vitrine, servindo de suporte para sua divulgação, além da possibilidade para uso político desse fenômeno “ (MARQUES, 2007, p.84).

Essa concepção de Guttman leva a crer que as mesmas características presentes no esporte moderno podem ser encontradas em outro período temporal. Isso significa que o fenômeno esteve presente em diversas sociedades humanas, sofrendo diversas influências e modificações e se perpetuando em várias eras e sociedades (MARQUES, 2007).

Guttman considera que modelos antigos desse fenômeno foram transformados pela sociedade de forma a estarem pautados nas categorias estipuladas e que caracterizam o esporte moderno. Guttman considera a Inglaterra, no século XIII, como o berço dessa conformação. (MARQUES, 2007)

Elias analisa o esporte moderno historicamente de forma a relacioná-lo com transformações sociais mais abrangentes, baseadas na teoria do processo civilizador. Proni (1998, p. 30) acredita que “Um aspecto central do pensamento de Elias é o entendimento de que as sociedades humanas desenvolvem meios de compensar as tensões que os indivíduos acumulam, o estresse resultante de um esforço contínuo de autocontrole.” Nessa análise é considerado que a esportivização ocorreu de forma que possui certas características relacionadas ao processo civilizador, como a necessidade de autocontrole e a liberação de tensões. (PRONI, 1998 a)

Marques (2007, p. 62) apresenta que a teoria do processo civilizador “pauta-se na Sociologia Configuracional, na qual as ações dos sujeitos se encontram interligadas e os rumos da sociedade se definem por sua complexidade”. Marques (2007, p. 62) ainda cita outro conceito de Elias que julga importante, que é o “de Balança de poder, o qual confere à posse de poder dos indivíduos caráter fluido. Ou seja, ter poder para Elias é um ato que não necessariamente se revela eterno, muito pelo contrário, pode variar de acordo com as configurações da sociedade.”

Sobre o processo civilizador Dunning (1992, p.30) enumera as principais características:

- Formação do Estado: aumento da centralização política e administrativa e aceitação do controle do Estado sobre o uso da violência e cobrança de impostos;
- Aumento das cadeias de interdependência
- Equilíbrio de poderes entre classes e grupos sociais (democratização funcional)
- Elaboração e refinamento de condutas e padrões sociais;
- Aumento da pressão social sobre as pessoas para exercerem auto-conrole sobre sexualidade, emoções e agressão;
- Aumento da importância da consciência como reguladora do comportamento.

Nota-se entre as características observadas um aumento da interdependência dos indivíduos, das mesmas ou diferentes classes sociais, de forma que para que isso ocorra é necessário um aumento do autocontrole sobre certas condutas para uma padronização de comportamento, visando à melhoria da convivência entre as pessoas. Um pré-requisito para essa maior harmonia das diferenças é a diminuição da violência, que passa a estar sob controle do Estado.

A diminuição da violência guarda algumas importantes relações com a gênese do esporte moderno sob a ótica do processo civilizador. A tolerância à violência é uma marcante forma de diferenciar o grau de desenvolvimento de uma sociedade. As regras surgem, entre outras finalidades, para servir de controle às práticas de violência, comuns tanto na sociedade pré-industrial quanto nos jogos populares que originaram os esportes modernos. Dessa forma a racionalização e pacificação necessárias para o desenvolvimento de uma sociedade são traços marcantes do processo de esportivização dos jogos populares (MARQUES, 2007).

A sociedade que vivenciou marcos históricos como a Revolução Industrial (1780-1830) e a Revolução Francesa (1789) sofreu transformações principalmente nas estruturas econômica, na Inglaterra, e políticas e sociais, na França. Essas mudanças atingiram todos setores sociais e foram transmitidas para outros lugares do mundo (PRONI, 1998 a ).

Assim os jogos populares dessa época também sofreram influência do processo que ocorreu causado por esses marcos históricos. Segundo Marques (2007, p.67) a sociedade do final do século XVIII e início do XIX “rumava à racionalização e controle das ações e violência” e, sendo assim a manifestação dos jogos populares “se mostrava inadequada às aspirações de desenvolvimento, visto que além de promover a bagunça e desordem , ocupava a população de forma a causar muitos feridos.” A racionalização e pacificação já comentadas aparecem de forma evidente nesse processo relacionado aos jogos populares.

Observa-se que há uma diferença de linha de pensamento entre os autores já citados em relação às origens do esporte. Pode ser observado que enquanto alguns autores consideram que o esporte moderno tem configurações próprias em razão da sociedade e suas relações, outros encaram o esporte moderno como objeto que carrega características que já estiveram presentes em momentos diferentes do qual está inserido.

Em seu trabalho Marques (2007, p. 84) considera o esporte moderno como “o fenômeno originado na Inglaterra da segunda metade do século XVIII, pautado na apropriação

dos jogos populares por parte da nobreza, sistematizando-os e regulando-os de acordo com seus valores morais, e re-apresentada à sociedade como prática racionalizada.”

Apesar da diferença da linha de raciocínio entre os autores, o que é claro é que a gênese do esporte moderno se deu na Inglaterra no período correspondente ao início da revolução industrial e fim do século XIX. As mudanças da estrutura social, assim como o surgimento de uma burguesia influente que buscava status social fizeram com que os jogos populares fossem influenciados de forma a tomarem forma esportiva. A seguir será feita a análise de como o esporte evoluiu no século XX, baseado nas transformações da sociedade, desde a gênese do esporte moderno até a transição para o contemporâneo.

## **1.2. A consolidação do fenômeno moderno e a transição para o esporte contemporâneo**

Após identificar algumas características da gênese do esporte como fenômeno ocorrido na Inglaterra no período em que ocorreram modificações sociais devido à Revolução Industrial e Revolução Francesa, pode-se relacionar mudanças da sociedade da época que levaram à massificação de determinadas modalidades e a conseqüente profissionalização do esporte.

Os objetivos são analisar como o esporte se transformou a partir do momento em que a classe burguesa passou a buscar um status após a revolução industrial e os processos ocorridos no fenômeno esporte nos séculos XIX e XX: a consolidação, profissionalização e mercantilização. Também será analisado como o esporte foi utilizado de forma política no século XX.

Após a revolução francesa e a Revolução Industrial, a sociedade burguesa passou a galgar passos rumo a uma maior influência na sociedade inglesa. Os processos que se deram a partir de então levaram a mudanças na organização das estruturas sociais existentes, sendo que essas não ficaram restritas apenas aos países que passaram por esse processo. As novas

configurações sociais estabelecidas influenciaram fortemente outras regiões do ocidente (PRONI,1998 a).

Essas transformações não fizeram com que a burguesia se tornasse influente repentinamente. Segundo Beneli (2007) apenas a partir da metade do século XX a sociedade passou a ter característica urbano-industrial e, dessa forma, ocorreram modificações nas estruturas sociais vigentes.

Por causa do desenvolvimento industrial, a burguesia passou a possuir mais condições de se identificar como classe diferenciada, buscando um status proporcional às intenções de poder que tinha. Ao analisar a obra de Hobsbawn (1982, apud Beneli, 2007)), Beneli descreve três aspectos característicos dessa classe burguesa em ascensão: Definição de quem era burguês e classe média, a constituição de uma moral burguesa e uma ideologia liberal (BENELI, 2007).

Segundo Proni (2008), a burguesia tinha interesse em uma sociedade com classes bem definidas, de forma que aquela se diferenciasse do proletariado e também da aristocracia. Apesar da intenção e das características da classe em ascensão descritas anteriormente, essa diferenciação ainda não se fazia de modo claro (BENELI, 2007).

As necessidades de identificação em busca de status de classe diferenciada e poder fizeram com que a burguesia buscasse espaços para atingir esse objetivo. A possibilidade de acesso à educação foi uma forma que os burgueses encontraram para demonstrar essa hegemonia e, segundo Proni, (1998, p. 47) “foi no sistema educacional que os novos esportes ganharam maior impulso” (PRONI, 2008).

Nesse momento é que o esporte entra em pauta como importante nas relações sociais da época. Numa primeira fase eles eram restritos à aristocracia e eram praticados nos “clubs fechados” para os membros dessa classe. Estes patrocinavam eventos como corrida de cavalos e combates entre cães. O fato de serem ambientes característicos da nobreza tornava o acesso cultural a essas atividades um fator de diferenciação dos dominantes (BENELI, 2007).

Ao analisar a gênese do esporte sob a perspectiva do processo civilizador Marques (2007) considera que os jogos passaram a ser utilizados na escola por serem atrativos e possuírem características compatíveis para os interesses educacionais da época. Para conseguir atingir objetivos como disciplinar e transmitir valores esperados os jogos precisaram passar por um processo de racionalização (MARQUES, 2007).

O fato de o esporte estar inserido num ambiente restrito e os ideais incorporados a ele, segundo Proni (1998a), tornaram-no interessante do ponto de vista da burguesia, que poderia obter uma superioridade moral de forma a diferenciar seu estilo de vida

O esporte foi concebido pelos ingleses como uma escola de coragem e virilidade, capaz de ajudar a modelar o caráter e estimular a vontade de vencer, que é o que distingue os verdadeiros líderes. Mas uma vontade de vencer que se conforma às regras instituídas, que adota uma atitude exemplar: o *fair play*, jogo leal e justo, competição na qual há um equilíbrio entre envolvimento e distanciamento, ou seja um comportamento “cavalheiresco” inteiramente oposto à busca “vulgar” da vitória a qualquer preço.[...]as exigências econômicas e sociais para praticar as novas modalidades esportivas, fora do âmbito escolar, reforçariam ainda mais a conotação de que essa prática cultural se afirmava como um signo de distinção social. (PRONI, 1998a, p. 47-48)

Dessa forma compreende-se que o esporte passou a ser praticado dentro das escolas, ambiente restrito à aristocracia e burguesia em ascensão, sendo que inicialmente foram inseridos pela nobreza e depois assimilados pelos comerciantes ao adentrarem o espaço educacional. Além disso, as camadas sociais mais baixas passaram absorver as práticas das camadas dominantes. Por causa dos valores transmitidos, pela possibilidade de distinção e pela absorção pelas outras camadas sociais ficam claros os motivos pelos quais o esporte teve papel importante nos duelos de interesses entre as classes sociais da época. (PRONI, 1998)

Se no início as práticas esportivas se restringiam ao interior de cada escola, uma importante mudança foi o começo de organização de disputas entre equipes de diferentes lugares. Isso foi possibilitado pela melhora no sistema de transporte, e nesse momento as práticas das escolas passaram a ter mais importância que os antigos jogos populares. Assim também surgiram clubs e associações responsáveis pelas regulamentações necessárias para que as disputas pudessem ocorrer. (MARQUES, 2007)

Nota-se nesse momento que o grau de seriedade dessas disputas aumenta significativamente. Os jogos passam a ter o significado de um duelo de valores entre os participantes e a vitória passou a não mais se restringir ao campo de jogo. Com isso pode-se considerar que o esporte passou a adquirir formas mais próximas das que conhecemos: (MARQUES, 2007)

Esse direcionamento dado às atividades corporais de oposição realizadas nas escolas, em detrimento da liberdade de ações dos jogos populares, se caracteriza como o ponto principal na gênese do esporte moderno. Foi nesse período em que se observou a racionalização e uniformização das normas com o intuito de expandir os limites geográficos e culturais das práticas, tendo essas um papel de forma de disputa e desafio entre grupos de origens e características diferentes. Nesse processo surge o esporte (MARQUES, 2007, p. 70).

A importância dos eventos esportivos tomou conta da sociedade de forma que algumas modalidades se popularizaram muito rapidamente, como por exemplo, o boxe e o futebol. Da mesma forma que o esporte deixou de ser exclusivo da aristocracia e burguesia, surgiram clubes menos elitistas, com participação de membros das classes operárias: (GALLATI,2010)

Inicialmente os clubes não elitistas foram mal vistos, mas logo passaram a ser vistos como oportunos pelas classes mais favorecidas, como no caso dos clubes de operários: objetivando funcionários em melhores condições de trabalho, os patrões passaram a financiar a prática esportiva dos empregados. Logo, foi acrescido um segundo interesse: as competições esportivas começavam a atrair público, sendo as competições operárias oportunas para identificação de novos e melhores atletas (GALLATI,2010, p. 49).

Além das melhores condições de trabalho e identificação de talentos, os patrões também viam com bons olhos o fato de que estimulando as práticas esportivas controlariam o tempo livre dos funcionários. As atividades eram baseadas nos princípios de rendimento, que poderiam ser utilizados no trabalho. (GALLATI, 2010)

A partir dessas transformações os interesses das classes ficaram escancarados. As práticas populares rumaram para a profissionalização enquanto as mais elitizadas continuaram baseadas no amadorismo. Com o interesse do público pelas disputas, os burgueses passaram a tratar o esporte como mais uma possibilidade de lucro. Os operários passaram a necessitar de mais tempo para o aperfeiçoamento e com isso exigiram a profissionalização, para que pudessem se dedicar à prática esportiva. Já os nobres tinham interesse na manutenção do amadorismo, pois, dessa forma, o esporte estaria restrito aos mais abastados, não possibilitando o acesso das classes

inferiores à prática esportiva. O processo de profissionalização demonstra um momento de diminuição do poder da aristocracia e conseqüente aumento da influência burguesa sobre a sociedade. (BENELI, 2007)

Podemos utilizar o exemplo do futebol para descrever como o duelo de interesses foi marcante no processo de profissionalização. Com a popularização do futebol na Inglaterra surgiu um impasse. Os jogadores exigiam salários e a conseqüente profissionalização enquanto os *lords* queriam a manutenção do amadorismo. Os jogadores ameaçaram formar uma liga independente e os *lords* tiveram que achar uma solução, sob risco de perder o domínio sobre a modalidade. Assim ficou decidido que apenas jogadores poderiam receber dinheiro, deixando o papel dos dirigentes para amadores. Dessa forma o controle da modalidade continuaria na mão da aristocracia, porém as mudanças interessavam muito mais à burguesia e à classe operária. (BENELI, 2007)

Chegamos ao período que compreende o final do século XIX e início do XX. São marcantes traços da popularização e profissionalização do esporte nessa época. A partir de agora analisaremos os processos que levaram às disputas ideológicas e à mercantilização do esporte, passando por suas mudanças de acordo com momentos importantes da história: 1ª Guerra Mundial e, principalmente, 2ª Guerra Mundial e Guerra Fria.

Como dito anteriormente, a aristocracia perdia sua hegemonia para a burguesia em ascensão e isso se refletiu na evolução do esporte moderno. Foi nesse período que surgiram os primeiros Jogos Olímpicos modernos, baseados nos jogos Olímpicos da Grécia antiga, porém com objetivos de resgatar os valores nobres de uma época anterior ao início da modernidade do esporte. (GALLATI, 2010)

Da mesma forma as primeiras federações internacionais foram também criadas de forma que conservaram o amadorismo, apesar de, contraditoriamente, acabarem por popularizar as modalidades e fortalecendo os interesses de profissionalização (BENELI, 2007).

A partir do início do século XX as mudanças se tornaram menos marcantes do que as que ocorreram no período correspondente à gênese do esporte moderno. Não houve rupturas, mas sim um processo que sofreu maior alteração a partir do fim da Segunda Guerra Mundial e durante a Guerra Fria (PRONI, 1998).

Uma alteração significativa segundo Proni (1998) foi o surgimento de novas modalidades, entre elas o Basquete e o Voleibol. Além disso, algumas modalidades foram

esportivizadas e outras foram criadas de acordo com interesses da elite, como por exemplo, a fórmula 1 (BENELI, 2007).

O século XX foi iniciado com a dualidade amadorismo versus profissionalismo e isso pode ser observado quando se analisa a profissionalização do futebol e o conseqüente surgimento da primeira Copa do Mundo. Conforme Proni (1998a) o fato de a competição olímpica não permitir a participação de profissionais fez com que o futebol, que estava cada vez mais popularizado, tivesse a realização do primeiro campeonato mundial, em 1930, no Uruguai:

A competição olímpica, ao excluir os jogadores de futebol que vinham se profissionalizando, já não propiciava um confronto entre as autênticas forças futebolísticas. Então, graças ao apoio do governo uruguaio, a FIFA (particularmente seu presidente, Jules Rimet) vislumbrou a possibilidade de promover ela própria um torneio mundial de seleções, que contasse com a participação dos melhores atletas de cada país.[..]Nota-se que os ingleses não se interessaram em participar da competição, ao passo que as demais federações europeias que haviam adotado o profissionalismo também acabaram desistindo, em virtude do tempo excessivo que o torneio tomaria (15 dias para ir, 20 para a disputa, mais 15 para voltar) o que representaria perda de dinheiro. (PRONI, 1998a, p. 145)

Percebe-se claramente que o dualismo entre profissionalismo e amadorismo é marcante no início do século XX. O fato de a Inglaterra não participar demonstra como o duelo político ainda era muito marcante e influenciava o esporte de forma significativa.

Após a Copa do Mundo realizada no Uruguai em 1930 o Brasil também teve o profissionalismo como dominante no futebol. Se no início as federações foram feitas para manter um distanciamento entre os clubes de elite e os mais populares, a partir do momento em que os clubes amadores não conseguiam competir em condições de igualdade com os profissionais, viu-se a necessidade de abrir mão do amadorismo e consolidar o profissionalismo. (PRONI, 1998a )

No processo que estava ocorrendo, as competições profissionalizadas passaram a ganhar espaço frente às amadoras, mas mesmo assim as olimpíadas não perderam seu significado. Na verdade viu-se nesse tipo de competição um significado a mais: o político. Foi nesse momento que os jogos passaram a ter maior importância, pois passaram a servir como instrumento nacionalista dos governos. (GALLATI, 2010)

Chegamos ao ponto em que a compreensão de algumas transformações será interessante do ponto de vista do entendimento dos significados do esporte contemporâneo. Diferentemente do período da gênese do esporte, onde houve uma ruptura, o surgimento do esporte contemporâneo é conseqüência de um processo mais longo. (MARQUES, 2007)

A importância do entendimento da gênese do esporte moderno é necessária para a compreensão do que é o esporte contemporâneo. Ainda discorrendo sobre a existência de um esporte contemporâneo, Marques (2007, p. 87) descreve que “o esporte contemporâneo se faz herdeiro do esporte moderno quanto à sua identidade como campo social (campo esportivo), porém, autêntico quanto às suas formas de manifestação e a seus símbolos, signos e objetivos.”

Isso significa que o esporte contemporâneo tem sua identidade única quanto os signos e objetivos, até pelo fato de estar inserido em outro momento histórico. Porém ele guarda profundas relações com o esporte moderno, sendo fruto de um processo de transformação do mesmo. Se no esporte moderno a disputa entre interesses do amadorismo e profissionalismo foi marcante, no caso do esporte contemporâneo o centro da discussão é a comercialização da cultura e lazer. (MARQUES, MONTAGNER, GUTIERREZ, 2009)

Após a Segunda Guerra o mundo se dividiu em dois blocos e uma nova ordem mundial foi percebida:

o mundo passou a ter uma nova ordem mundial, deixando de ser predominantemente “eurocêntrica” para uma bipolarização do planeta, ou seja, o mundo passou a ser dividido em dois blocos distintos principalmente após a Segunda Guerra Mundial, sendo capitalista liderado pelos Estados Unidos da América do Norte e outro bloco socialista, representado pela ex-URSS (BENELI,2007, p. 61)

A expressão nacionalista do esporte tornou-se muito mais evidente após essa nova configuração geopolítica. A assimilação do esporte como objeto cultural fez com que as sociedades aumentassem o interesse pelas disputas e, nesse momento, além dos jogos olímpicos, também houve o aumento de competições profissionais realizadas por ligas e federações. Mesmo com o aumento da importância dos jogos olímpicos, a participação de profissionais ainda não era permitida e isso prejudicava os interesses dos países do bloco capitalista. Os Estados Unidos e os países do bloco capitalista acusavam a União Soviética de financiar por meio do Estado o treinamento dos atletas olímpicos, de forma que ocorria um falso amadorismo. Era interessante para a perspectiva de mercado dos Estados Unidos a permissão da profissionalização, pois, caso isso ocorresse, as chances de demonstração de poder seriam maiores para o bloco capitalista (GALLATI,2010)”

Assim, durante a Guerra Fria observou-se uma expansão do esporte. Por causa do interesse dos governos em utilizar o esporte como meio de influência “o esporte começou a se expandir devido ao aumento de investimentos nas melhorias do alto rendimento e à representatividade exercida por atletas em encontros internacionais (MARQUES, 2007, p. 88)”

Para que fosse possível a utilização política do esporte, foi necessário que ele se moldasse de forma a ser atrativo para a população. Assim, segundo Marques (2007, p. 88)

Ocorre nesse período o fortalecimento da perspectiva espetacular do esporte, pois para que seu uso político fosse eficiente era necessário divulgá-lo, fazer desse fenômeno uma manifestação cultural importante, que gerasse interesse e que unificasse formas de comunicação entre todo o mundo. Isso ampliou seus limites geográficos e culturais, tornando-o mais conhecido e valorizado em todo o planeta. Porém, também abriu possibilidades de novas formas de manifestação, devido às diferentes incorporações desse fenômeno por inúmeras formas de cultura.

Nesse trecho, Marques (2007) coloca importantes termos para o estudo do esporte contemporâneo. A espetacularização e as novas formas de manifestação citadas servem de base para a compreensão de como o esporte se moldou e configurou até os dias atuais. É necessário caracterizar o que realmente é a espetacularização, pois segundo Proni (1998, p. 85) “o termo esporte-espetáculo tem sido muito utilizado por autores que estudam o esporte contemporâneo, mas em geral não há uma preocupação em defini-lo como conceito analítico”. Proni considera 3 os traços mais marcantes do esporte-espetáculo:

- 1) Referem-se a competições esportivas organizadas por ligas ou federações, que reúnem atletas submetidos a esquemas intensivos de treinamento (no caso de modalidades coletivas, a disputa envolve equipes formalmente constituídas);
- 2) tais competições esportivas tornaram-se espetáculos veiculados e reportados pelos meios de comunicação de massa e são apreciadas no tempo de lazer do espectador (ou seja, satisfazem a um público ávido por disputas e proezas atléticas); e
- 3) a espetacularização motivou a introdução de relações mercantis no campo esportivo, seja porque conduziu ao assalariamento dos atletas, seja em razão dos eventos esportivos apresentados como entretenimento de massa passarem a ser financiados (pelo menos em parte) através da comercialização do espetáculo (PRONI, 1998, p. 85)

Com essa nova conformação o esporte passou a se organizar baseado em algumas “escolas”, que segundo Tubino (1997, p. 21 apud MARQUES, 2007, p. 90) são

Saxônica, chamada de liberalismo absoluto, pautada na Universidade; a Socialista, conhecida como dirigismo absoluto, com o estado como organismo central de todas as ações; Européia-ocidental, um misto das duas primeiras e a Asiática, precursora do paradigma do esporte como negócio, que tinha na indústria sua principal base

O entendimento das escolas esportivas e o processo de mercantilização são importantes para o estudo das transformações sofridas pelos clubes nesse período. O Brasil é um país que se estruturou com base nos clubes, num modelo próximo ao da escola Européia-ocidental. Com as mudanças e a visão do esporte como produto a ser consumido, a organização esportiva passou a ser mais uniforme, “buscando se associar com perspectivas mercadológicas como rumos para suas ações, devido ser esta a essência do *esporte contemporâneo*” (MARQUES, 2007, p. 91). Isso demonstra que em um primeiro momento o esporte foi assimilado de diversas formas pela sociedade, mas que a tendência era para a significação baseada em um modelo hegemônico, característica do mundo globalizado, em que os valores mercantis influenciam todas as formas de expressão esportiva (MARQUES, 2007).

Após o fim da guerra fria ocorreu uma mudança no sentido dos investimentos. Se antes o esporte se tornou um espetáculo para ser utilizado politicamente, após a queda do muro de Berlim as tendências mercantis tornaram-se mais presentes, devido ao aumento do potencial mercadológico que as competições, principalmente os jogos olímpicos, passaram a ter. Essa expansão fez com que o esporte estivesse mais presente em diferentes culturas e apresentasse uma forma unificada de organização, porém se expressando de diferentes maneiras nas sociedades.

O crescimento da globalização e hegemonia do mercado capitalista conduzem o esporte a um modelo atual mais unificado de organização, que se faz voltado prioritariamente à comercialização, disseminação e divulgação das práticas esportivas, através da heterogeneidade de práticas e aumento do contato dos indivíduos com o esporte devido às diversas formas de manifestação desse fenômeno.[...]nesse aspecto que mora a principal transformação do esporte moderno em contemporâneo, a mercantilização da prática.[...] Outra característica importante do esporte contemporâneo é a institucionalização de sentidos diferentes da prática esportiva que transcendem a hegemonia do alto rendimento. Isso se apresenta como alternativas de prática e aproximação dos sujeitos ao universo esportivo, estando ligadas no mundo atual a ideais de promoção da saúde, valores educacionais, inclusão social e diversão, entre outros (MARQUES; GUTIERREZ; ALMEIDA, 2008, p. 3-4).

Fica claro que o esporte passou por um processo em que ocorreram mudanças nos sentidos de sua prática. Vimos que o esporte no início do século XX ainda trazia características eurocêntricas e passou a ter importância na expressão nacionalista dos países. Após a Segunda Guerra Mundial essa utilização aumentou de forma que o esporte serviu como um dos meios de demonstração da disputa de hegemonia político-econômica que os países dos blocos capitalistas e socialistas travavam. Nesse período o esporte passou a ser visto como espetáculo, e com o fim da Guerra Fria o modelo hegemônico capitalista levou a uma mercantilização das práticas. Nessa fase ocorre uma heterogeneidade de significados do esporte, sendo que, mesmo influente, o alto rendimento não é a única forma de expressão e interesse pelas práticas esportivas.

### **1.3. O esporte contemporâneo**

O esporte contemporâneo é fruto de um processo de mudanças sócio-econômicas ocorridas durante o século XX e que teve como momento-chave para sua expressão o fim da Guerra Fria. A mudança pode ser conferida a duas características marcantes dessa nova configuração esportiva: a mercantilização de seus símbolos e a heterogeneidade de suas práticas. (MARQUES, 2007)

O processo de mercantilização ocorreu desde o início do esporte moderno, quando a burguesia percebeu que poderia lucrar com os espetáculos esportivos. Apesar dessa característica já estar relacionada à prática esportiva há tempos, Gallati (2010, p 63) considera que “é a partir da década de 1980 que isso se intensifica, sendo um marco a realização dos Jogos Olímpicos de Los Angeles, em 1984, o primeiro a ser totalmente organizado a partir de recursos privados.” Nesses jogos houve o boicote da ex- União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) e a permissão de profissionais na competição, o que fez com que os investimentos financeiros fossem maiores de forma que vencer os jogos significava também o enriquecimento dos protagonistas. (GALLATI, 2010)

Pode-se considerar que o processo de mercantilização mais evidente ocorrido nesse período é precedido pelo surgimento do esporte-espetáculo. Sobre este, (Prони,1998 b. 98) “tornou-se nas últimas décadas um dos “veículos de comunicação” mais utilizados pelo mundo empresarial para difundir produtos e consolidar marcas mundias”, tornando o esporte assim “uma das “atividades econômicas” que mais crescem nos mercados globalizados, o que tem estimulado a entrada de grandes corporações empresariais e tem requerido métodos modernos de administração” (Prони, 1998b, p. 98). Empresas gigantes viram no esporte a possibilidade de atingir um grande público e isso aumentou os investimentos relacionados às práticas esportivas. (PRONI, 1998b):

“Nos anos 90, outros fabricantes de material esportivo, especialmente a Nike, passaram a investir massivamente no mercado esportivo internacional e a disputar a posição que outrora fora da Adidas. Como se trata de um setor muito competitivo, as campanhas publicitárias se tornaram cada vez mais agressivas. O conceito de marketing da Nike inclui o desenvolvimento de produtos com o aval de atletas como Pete Sampras, Tiger Woods, Michael Johnson e Ronaldinho, além de campanhas específicas em países da Ásia, Europa e América do Sul. Em 1996, a Nike gastou cerca de US\$ 100 milhões com patrocínio a atletas e entidades esportivas de várias partes do mundo, buscando ampliar seus mercados. E de fato tem conseguido, pois as suas vendas globais alcançaram a casa dos US\$ 5 bilhões.” (Prони, 1998b, p. 85)

Com o aumento da exposição do esporte, primeiramente como ferramenta política e ideológica e, posteriormente como produto, a sociedade começa a incorporar de forma mais marcante os valores relacionados às práticas esportivas. A possibilidade de consumo do esporte passa a ser percebida em outros setores e certos valores baseados no alto rendimento passam a ser questionados. A necessidade de vitória como resultado de investimentos, servindo como motor para a geração de lucros, cria certas exacerbações, como o doping, e é nesse momento que passam a serem valorizadas manifestações questionadoras aos significados apenas competitivos transmitidos pelo esporte de alto rendimento. (MARQUES, 2007)

A “institucionalização de sentidos diferentes da prática esportiva que transcendem a hegemonia do alto rendimento” (MARQUES, 2007, p. 92) torna o esporte contemporâneo um fenômeno heterogêneo em suas manifestações, diferentemente do que ocorreu no esporte moderno. Essa hegemonia teria a concorrência de um significado que surge “como alternativas de prática e aproximação dos sujeitos ao universo esportivo, estando ligadas no mundo atual a ideais de promoção da saúde, valores educacionais, inclusão social e diversão (MARQUES, 2007. p. 92).”

Apesar de heterogêneo, o que se observa é que as várias formas de manifestação do esporte seguem sob regência de um modelo hegemônico, não mais voltado à idéia de alta performance, mas ao giro de capital proveniente da comercialização do esporte em suas várias expressões. (MARQUES, 2007) Isso torna necessário uma transmissão de valores que propiciem o consumo da mercadoria esporte. Para que haja a expansão de um mercado consumidor é necessário que ocorram a massificação e popularização do esporte. A massificação tem relação com o consumo enquanto que a popularização relação com a oportunidade de práticas. (GEBARA, 2002). Os próprios ideais de promoção da saúde, valores educacionais, inclusão social e diversão, citados por Marques (2007), convergem para o consumo das práticas relacionadas ao esporte. Isso é traço do esporte contemporâneo.

Dessa forma também surgem novas modalidades ou apropriação de outros tipos de atividades físicas transformadas em esporte. Exemplos são a dança e até mesmo o futsal, que foi apropriado pela FIFA em busca de uma profissionalização e maior divulgação da modalidade.

Por se tornar um produto atrativo, novas estruturas promotoras do fenômeno surgem, como academias e escolas de esportes. Da mesma forma ocorre a preocupação do Estado em possibilitar o acesso da população às práticas esportivas. (GALLATI, 2010). “Ao mesmo tempo em que tenta direcionar para uma democratização de práticas heterogêneas, o esporte se nutre da massificação de seus produtos” (MARQUES, 2007, p. 95). Gallati pontua que o esporte contemporâneo tem “entre suas funções gerar receitas, negócios e empreendimentos” (GALLATI, 2010, p. 75) e que isso ocorre graças à existência de um grande número de envolvidos com as práticas. Fica clara a diferença em relação ao esporte no período anterior ao fenômeno contemporâneo, quando os objetivos eram relacionados à formação de atletas de elite. (GALLATI, 2010)

Na perspectiva mercadológica, em que o consumo do esporte de diferentes formas é evidente graças à exposição da mídia e as inúmeras formas de se relacionar com o fenômeno, a própria participação não precisa mais ser efetiva. (MARQUES, 2007). Surgem diferentes personagens que contribuem para a mercadorização do esporte:

- Atleta-astro: o esportista profissional que, além de atuar como atleta também tem sua imagem vinculada a outras formas de ganho de capital e, por que não, outras carreiras como modelo fotográfico e diplomacia internacional;
- Atleta-produto: o esportista profissional que é negociado entre clubes ou organizações financeiras como uma peça que gera lucros;

- Esportista-consumidor: o sujeito que paga tanto para ter acesso à prática esportiva quanto para acompanhar exposições profissionais e produtos vinculados ao esporte espetáculo;
- Esportista-praticante: o não-profissional que pratica esporte efetivamente como forma de atividade física sistematizada, sem compromisso formal e econômico de alta performance;
- Esportista-sedentário: o sujeito que se sente atraído pelo esporte, o consome de inúmeras formas, vive seus momentos de lazer em função de manifestações esportivas e de seus produtos, mas não pratica nenhuma modalidade esportiva. (MARQUES, 2007, p. 97-98)

Essas categorias citadas demonstram a capacidade de transformação em produto que o fenômeno esporte adquire em sua conformação contemporânea. O mercado relacionado a essa prática é atraente e influente quanto à massificação também de valores ligados a uma cultura do esporte. Percebe-se a infinidade de relações que podem ser estabelecidas entre uma sociedade de consumo, onde valores materiais são exacerbados, e manifestações culturais, como o esporte.

Marques considera que para se compreender o que seriam as formas de manifestação do esporte na sociedade contemporânea é importante considerar três categorias de análise: O ambiente da prática, a modalidade da prática e o sentido da prática. (MARQUES, 2007)

Por ambiente da prática Marques (2007) considera a esfera social em que o esporte é realizado, podendo se tratar de uma atividade profissional, não-profissional e escolar. A modalidade da prática depende de regras e formas de ação que a caracterizam e o sentido da prática pode variar em relação a valores e sentidos transmitidos. Nesse momento é importante perceber que se o esporte contemporâneo é pautado nos conceitos de mercado e o esporte de alto rendimento vende signos e valores próprios, é possível adaptar o sentido da prática a diferentes objetivos, como o de inclusão e participação. Nas diferentes manifestações que a heterogeneidade do esporte contemporâneo possibilita é que é possível haver uma contestação da reprodução de certas exacerbações que o esporte de alto rendimento torna evidentes, como a vitória a qualquer custo com a utilização do doping.

Para exemplificar as três categorias de análise, Marques (2007) cita o exemplo da modalidade voleibol, que pode ser tanto praticada em um ambiente de alto rendimento e em sentido oficial, no caso de uma competição profissional, quanto pode ser praticada por um grupo de idosos em um ambiente de lazer, sendo que o objetivos podem ser os de praticar uma atividade

física e se divertir. Nota-se que a mesma modalidade é utilizada, no caso o voleibol, mas os contextos formados pelas três categorias da análise são diferentes, sendo também diferentes as formas de manifestação do esporte. (MARQUES, 2007)

É perceptível o grau de abrangência do esporte contemporâneo em suas diferentes manifestações e ele surge também como boa ferramenta para o questionamento das relações hegemônicas vigentes.

Ao se analisar o esporte e suas várias formas de expressão, surge a possibilidade de quebrar um modelo baseado no alto rendimento e pensar as práticas por um viés social, de forma que tornem-se acessíveis a todas pessoas. (MARQUES, 2007) Por mais que o modelo hegemônico seja baseado no consumismo, ainda assim valores ligados ao lazer e à educação passam a ser mais trabalhados utilizando o esporte como ferramenta. Se na gênese do esporte moderno as práticas relativas ao esporte eram voltadas à elite apenas, ocorre um aumento da abrangência na sociedade. (GALLATI,2010). Uma característica interessante da complexidade do esporte contemporâneo é que “um mesmo fenômeno capaz de gerar lucros no pesado mercado internacional é capaz também de congrega seres humanos em cada região que é praticado” (GALLATI, 2010, p. 77). Analisando pelo sentido da prática, podemos compreender que em cada região em que é praticado o esporte se manifesta de forma diferente, tendo características do contexto social em que está inserido.

Ainda segundo Gallati (2010, p. 77) o esporte contemporâneo trata-se de “um fenômeno plural, de grandeza mundial e particularidades regionais, espaço em que as pessoas de todo o mundo oscilam entre o econômico e o racional e as relações humanas mais profundas e sensíveis”. Assim fica clara a idéia da heterogeneidade do esporte contemporâneo. A lei Federal nº 9.615, 24 de março de 1998, conhecida como Lei Pelé (BRASIL,1998) reconhece 3 formas de manifestação do esporte no Brasil: Desporto de participação, desporto educacional e desporto de rendimento, sendo este manifestado de modo profissional e não profissional (semi-profissional ou amador).

Marques (2007) considera que as formas expressas pela Lei Pelé estão interligadas citando como exemplo a “existência de manifestações não-profissionais vinculadas a competições formais no lazer, ou objetivos de promoção da saúde no meio educacional” (MARQUES, 2007, p. 106). Assim, apesar de no texto da Lei Pelé o desporto educacional ser considerado como um ambiente onde evita-se a “hipercompetitividade e seletividade de seus

praticantes”, Marques (2007) pontua que mesmo nesse ambiente ocorrem “ações de segregação e comparação de performances atléticas” (MARQUES, 2007, p. 106). Dessa forma, “esse modelo exige uma sistematização menos idealizada e mais realista, visando uma melhor compreensão sobre as formas de manifestação do esporte na sociedade contemporânea” (MARQUES, 2007, p. 106)

Marques propõe analisar os ambientes de manifestação divididos em três: Esporte educacional, esporte de lazer e esporte de alto rendimento.

Por esporte escolar, em substituição ao termo esporte educacional proposto na Lei Pelé, Marques define que é “ocorrente na escola, próprio das aulas de educação física, visto que nesse ambiente ele faz parte de todo um projeto pedagógico próprio dessa área de conhecimento e da instituição em que se encontra”. (MARQUES, 2007, p. 109). O esporte pode ser educacional mesmo manifestado em diferentes ambientes, que não a escola, se for considerado o termo esporte educacional. A intenção de Marques é tornar a definição mais clara e diretamente relacionada ao ambiente em que a prática é proposta.

Por esporte de lazer, Marques considera que é o “pautado eminentemente por atividades não profissionais, vinculadas ou não a formas de ensino não-formais” (MARQUES, 2007, p. 109). Considera o voluntarismo muito importante para esse tipo de participação, considerando dessa forma que não profissionais participam desse ambiente. Essas características são chave para o tipo de análise que o autor faz sobre esse ambiente de manifestação do esporte.

O esporte de alto rendimento é considerado porque o autor julga que o termo esporte de rendimento gera uma errônea significação no que diz respeito a questão de rendimento. Segundo Marques (2007), o rendimento sempre está presente em qualquer disputa esportiva, sendo que o que diferencia é o nível desse rendimento. No caso do esporte de alto rendimento a especialização é grande e existe a profissionalização. (MARQUES, 2007)

Contextualizando com os significados que o esporte pode apresentar é interessante notar que em todos os ambientes (lazer, alto rendimento e escolar), há uma enorme gama de opções de como significar as práticas. Como já foi explicado existe a tendência de relacionar todas as práticas às características mercantis evidentes no esporte de alto rendimento. A competição exacerbada, a vitória acima de tudo e a especialização, só para citar alguns temas, devem ser tratadas com cuidado nos ambientes em que não há uma configuração do alto rendimento. Se no próprio alto nível são questionáveis certos sentidos de prática quanto mais

considerarmos os ambientes escolar e de lazer. A relação entre os diversos significados que o esporte assume e as inúmeras possibilidades de intervenções que isso proporciona têm relação com as mudanças que os clubes sócio-esportivos tiveram na concepção de participação em competições de grau de exigência mais elevado.

## **2 Os clubes sócio-esportivos e suas relações com o esporte federado no Brasil**

O capítulo visa a apresentar os clubes sócio-esportivos no contexto do esporte federado no Brasil. Para isso serão primeiramente definidos os conceitos de clube, além de caracterizar a forma que essa estrutura se organiza para um bom funcionamento. Nesse momento será interessante a compreensão do significado do associativismo e o que isso implica nas estratégias de ação de um clube sócio-esportivo.

A seguir será apresentada a trajetória dos clubes no Brasil, desde o surgimento da Sociedade Germânia, em 1821, até a configuração atual, com a existência de mais de 13.000 clubes com semelhantes motivações para a existência. Serão feitas relações entre as transformações da sociedade, no mundo e no Brasil, e suas implicações nas relações entre os clubes e o esporte federado. A realidade atual configura-se de forma muito diferente dos primórdios dos clubes, com uma grande necessidade de adaptação destes à novas formas de administração da instituição.

Por fim serão diferenciadas as maneiras de associação para a disputa de campeonatos federados, sendo importante o entendimento das diferenças entre o clube sócio-esportivo, foco do trabalho, e o clube puramente esportivo. Essa última discussão será importante para a análise da configuração das equipes federadas de futsal no esporte contemporâneo

### **2.1. Definição e características**

Para a análise do processo evolutivo dos clubes é necessário definir e compreender o que significa esse tipo de instituição. A partir dessa definição é possível verificar as mudanças ocorridas nesses tipos de entidades desde sua formação até os dias atuais. É importante procurar identificar os processos históricos envolvidos nessas mudanças, de forma que seja possível compreender os fatos que levaram à situação atual e o que se relaciona a esse momento.

Apesar de muito presente e importante em nossa sociedade, esse tipo de organização é foco de poucos estudos. Mesmo assim foi possível encontrar em livros, teses e sites da internet subsídios para a compreensão e explicação do tema.

Os clubes surgem baseados no associativismo, que segundo Carvalho (2009, p.37):

pode-se dizer que se trata de grupos de pessoas, que se reúnem com objetivos de desenvolver atividades comuns, de interesse cultural e social, independentemente do Estado, com fins específicos. O associativismo está intimamente ligado à idéia de participação, é constituído por grupos voluntários aos quais os participantes aderiram por livre e espontânea vontade.

Podemos considerar que vários são os interesses que podem fazer pessoas se unir para formar um clube. No caso dos clubes sócio-esportivos Gallati (2010, p. 97) afirma que “os primeiros clubes sócio-esportivos têm berço comum ao esporte moderno, na Inglaterra”. No período de formação desses primeiros clubes, era interessante para os cavalheiros se distinguirem por meio de alguma prática sócio-cultural, entre elas a prática esportiva (GALLATI, 2010).

Fica claro que termo o clube guarda relação direta com os interesses do associado. Existem diferentes tipos de clubes, como, por exemplo, “clubes de literatura, de colecionadores, de apreciadores de bebidas ou alimentos específicos, de arte, entre diversas outras possibilidades.” (GALLATI, 2010, p. 99). Até mesmo mais de um interesse pode estar presente dentro de um mesmo clube.

Carvalho (2009) considera que algumas características dos clubes o coloca como instituição social:

- Um propósito – na medida em que há uma associação na busca de um objetivo comum, de satisfação de uma necessidade.
- Uma estrutura – na medida em que há a necessidade de atender a demanda dos associados no que se refere ao espaço físico e a pessoal especializado para manter e promover o atendimento das necessidades.
- Uma organização – geralmente seguindo um estatuto com escolha de representantes eleitos pelos sócios para atuarem em funções específicas e diversas da administração.
- Um valor - É necessariamente carregado de valores, segue uma tendência de identificação de pares e homogeneização de padrões, portanto, sua uniformidade repetitiva vem a determinar um código de conduta.
- Parte de uma sociedade – funciona como uma unidade, pois nenhuma instituição pode ser separada completamente das demais instituições que a cercam, que as mantêm e

subsidiar, portanto as promovem e as legitimam, assim forçando um diálogo com a sociedade em que está inserida (CARVALHO, 2009, p. 46-47).

O presente estudo visa analisar os clubes que surgiram relacionados à alguma prática esportiva. Dessa forma o tipo de clube analisado tem que ter como objetivo “atender aos interesses de seus associados através da oferta do esporte em seus diferentes significados” (GALLATI, 2010, p. 100). Porém nem todos os clubes restringem suas ações somente ao esporte, mas também a outras com objetivos sócio-culturais. Esses clubes podem ser considerados como sócio-esportivos, pois tem objetivos voltados à prática esportiva, mas também atividades sociais (GALLATI, 2010).

Carvalho (2010) ainda acrescenta que a dificuldade em caracterizar o termo clube se deve às inúmeras formas de se identificar instituições que tem foco só não no esporte, mas também no lazer. A autora cita os termos “Clube Social, Clube Recreativo, Clube de Esporte, Clube esportivo social e recreativo, Instituição Esportiva, Clube de Recreação e Lazer” (CARVALHO, 2009, p. 48) como sendo nomes comumente utilizados para instituições com os mesmos objetivos. Isso demonstra que esse tipo de associação tem foco recreativo baseado nos interesses dos sócios (CARVALHO, 2009).

Ao analisar os clubes desde sua formação é interessante notar que muitas mudanças ocorreram, tanto no perfil dos clubes quanto nos focos de sua existência. Essas transformações ocorreram devido à necessidade de modernização decorrente dos novos interesses dos sócios. Isso significa que foi necessária uma adaptação visando diversificação das atividades oferecidas, de forma a romper com o já estabelecido (CARVALHO, 2009).

Segundo Carvalho, durante o processo de transformação dos clubes o foco no aumento da participação dos sócios passou a ter mais valor quando comparado com os ideais competitivos baseados no alto rendimento (CARVALHO, 2009).

A grande maioria dos clubes sócio-esportivos atualmente não tem como foco o esporte de base. O Brasil é um país com base esportiva clubística e é notável que muitos clubes que serviam de base para a formação de atletas de alto rendimento hoje não conseguem se manter baseados nesse tipo de interesse principal, esforçando-se mais em atividades relacionadas ao lazer dos sócios. Isso demonstra que a responsabilidade pela formação esportiva mudou.

Esse enquadramento se deve ao fato de que o esporte no Brasil se desenvolveu baseado no modelo inglês, no qual grupos interessados por determinada prática esportiva se

reuniram e formaram associações cujo interesse principal era alguma modalidade esportiva. Como já foi explicado no capítulo anterior o esporte sofreu transformações, de forma que novas necessidades surgiram fazendo com que os provedores da prática esportiva tivessem que se adaptar às novas tendências. Uma característica interessante dessa nova conformação é a mercantilização do esporte e a conseqüente aumento do apoio de empresas com interesse no capital gerado pelo esporte.

Ao discorrer sobre a realidade dos clubes campineiros na formação esportiva Carvalho (2009) apresenta relações entre as dificuldades de servirem para a formação esportiva e a evolução do esporte:

“os clubes da cidade de Campinas, como todos do país, têm estabelecido como sua função a formação de atletas devido à estrutura esportiva adotada no Brasil. Entretanto, o cumprimento desse papel vem sendo dificultado nas últimas décadas progressivamente. Podemos citar alguns fatores para esta dificuldade como a evolução e a mercadorização do esporte e a concorrência crescente. (CARVALHO, 2009, p.105)

É necessário compreender o funcionamento de um clube e seus objetivos principais enquanto instituição formal. Dessa forma pode-se analisar o porquê das tomadas de decisões privilegiando certos interesses que não vão de encontro à formação de atletas de base.

Assim, para compreender como os clubes se transformaram perante essas mudanças, é necessário buscar as características básicas, além do associativismo, que fundamentam o funcionamento dessas instituições. Elas têm importante papel na relação entre o associativismo, os interesses dos sócios e as demandas que a formação de atletas gera aos clubes.

Algumas características dos clubes são interessantes para a compreensão dos significados da instituição e do papel dos sócios na organização (HORCH, 1983 apud HEINEMANN, 1999) :a) O sócio filia-se ao clube voluntariamente; b) a orientação do clube é de acordo com o interesse dos sócios; c) o clube não deve depender de outras esferas para se manter; d) as decisões tem de ser tomadas de forma democrática. Barreto (1987 apud CARVALHO, 2009) cita algumas características fundamentais do associativismo, como por exemplo: para haver aprovação de algum projeto deve haver consenso entre os associados; os associados têm que desenvolver a capacidade de auto-gestão; a associação tem como objetivo atender aos

objetivos dos sócios, escolhidos de forma democrática e respeitando as limitações existentes. (BARRETO, 1987 apud CARVALHO, 2009)

Ao relacionar essas definições, de clubes e de associativismo, pode-se estabelecer relações no que diz respeito a importância dos sócios nesses espaços. Por se tratar de uma filiação voluntária supõe-se que o que vincula o sócio ao clube é algum interesse atendido pela associação. Considerando que os clubes surgem a partir de interesses em comum é possível pensar que além dos interesses mais evidentes, como o esporte, os sócios guardam alguma relação de identidade com o clube que se associam e com os outros filiados.

A decisão democrática permite que o clube mantenha características que atendam os interesses dos associados e dessa forma a identidade também é mantida. O fato de os associados precisarem gerir o clube sem a necessidade de apoio externo faz com que as tomadas de decisões sejam feitas de modo que esse objetivo seja atingido e por isso não se podem cometer exageros no uso dos recursos financeiros provenientes dos investimentos dos associados. Assim o desafio para os clubes sócio-esportivos é conseguir manter o quadro de associados e para que isso aconteça é necessário atender os interesses que todos buscam de forma democrática.

Para que as escolhas sejam tomadas de forma democrática e haja um direcionamento nas ações de um clube é necessária uma organização, de forma que existam responsabilidades e diferentes graus de hierarquia na estruturação de um clube. Assim é necessário entender que existem diferentes tipos de associados, sendo que estes se organizam com diferentes funções na estrutura organizacional.

Carvalho, após a análise de característica em comum de estatutos de clubes brasileiros, descreve que o clube é uma associação que se apresenta “como uma sociedade civil, sem fins econômicos, composta por número limitado de sócios, sem distinção de raça, [...] e que obedece às disposições contidas em um estatuto” (CARVALHO, 2009, p. 60) sendo que entre seus fins estão o desenvolvimento da prática de educação física, esportes em todas as modalidades, atividades sócio-culturais, lazer e convívio social buscando atender o que os associados desejam. (CARVALHO, 2009)

Ainda segundo Carvalho os clubes se organizam em: a) Assembléia Geral, constituído pelos sócios titulares com a função de eleger o Conselho deliberativo e Conselho Fiscal, além de participar de reuniões extraordinárias com este tipo de objetivo; b) Conselho Deliberativo, que é eleito pela assembléia geral e é composto por um Presidente e 1º e 2º

secretários, sendo o órgão superior da administração; c) Diretoria Executiva, que é eleita pelo conselho e é composta pelo presidente e seus indicados para os cargos de vice-presidente, secretário, diretor administrativo, diretor geral de esportes, diretor financeiro, diretor social, diretor cultural, diretor comercial e diretor de patrimônio; d) Comissão Fiscal, que é eleita juntamente com o conselho deliberativo ou por votação deste, tendo como objetivo examinar os dados financeiros da diretoria e sendo responsável por encaminhá-los para o conselho deliberativo, que irá decidir por aprovação ou rejeição das propostas (CARVALHO, 2009).

O quadro social é formado por diferentes tipos de sócios: Os fundadores, proprietários ou titulares, dependentes (dos titulares), remidos, diplomados, contribuintes, militantes e beneméritos. As características de alguns são interessantes de ser levantadas: Os sócios titulares são os que detêm uma quota da entidade, diferentemente dos sócios contribuintes, que não as detêm e apenas pagam um valor mensal para a utilização do espaço do clube. Os sócios dependentes são os familiares dos titulares e, sendo assim, não detêm também quotas da entidade. Os sócios remidos são os que ao atingirem certa idade ou tempo de contribuição deixam de pagar as mensalidades, mas estão em extinção (CARVALHO, 2009).

No caso do estudo das relações entre o clube e o esporte é importante uma atenção especial aos sócios militantes:

Sócios Militantes - São Sócios Militantes aqueles que, possuindo destacada aptidão esportiva, for admitido ao Quadro Social do Clube, a critério da Diretoria Executiva, para cooperar na difusão ou prática de determinada modalidade desportiva. Os sócios militantes não pagam taxa de manutenção e o direito de utilização do clube se restringe a apenas o atleta que recebeu o título de militante, vindo a perder esse direito assim que deixar de contribuir para a modalidade esportiva destacada. O sócio militante deverá limitar-se apenas à prática do esporte pelo qual estiver inscrito, sendo mera concessão da Diretoria permitir sua frequência normal e temporária. (CARVALHO, 2009, p. 62)

Nota-se que esse tipo de sócio guarda uma relação com a busca de resultados em competições.

As questões da identidade dos associados e sua organização colocam o clube como uma instituição que transita entre um grupo social e uma organização formal. O sentimento de pertencimento a um grupo com certas características sociais em comum convive

juntamente com as relações estabelecidas pelo trabalho em sua organização formal (HEINEMANN, 1999)

Essa dicotomia permite compreender o motivo do surgimento de certos clubes e como os mesmos tiveram que se adaptar às mudanças exigidas pelas transformações do esporte e da sociedade. Sempre é necessário se adaptar de forma que a identidade não seja perdida e isso pode explicar o tratamento especial dado a certas modalidades em alguns clubes.

Sobre a origem dos clubes no Brasil Mezzadri (2000) descreve, em seu estudo sobre o surgimento dos clubes no Paraná, que os mesmos tiveram 4 tipos diferentes de início: a) formados por uma elite intelectual; b) formado por pessoas de alto poder aquisitivo; c) formados por imigrantes europeus; d) formados a partir de entidades beneficentes ou classistas. Segundo Carvalho (2009) pode-se estabelecer uma relação cronológica entre os diferentes surgimentos dos clubes no Brasil. Gallati (2010) considera que esse tipo de classificação não contempla inteiramente as manifestações clubísticas atuais, mas é interessante do ponto de vista do entendimento do surgimento dessas associações.

Apesar das inúmeras características em comum entre os clubes, deve-se considerar que diferenças nos focos de atuação existem. A relação entre os clubes sócios-esportivos e o esporte contemporâneo se manifesta, em alto grau de complexidade, relacionada aos diferentes significados que esse assume e como é incorporado nos espaços de sua prática. (GALLATI, 2010). Tanto Gallati (2010) quanto Carvalho (2009) consideram interessante a multiplicidade de atuação dos clubes proposta por Heinemann (1999):

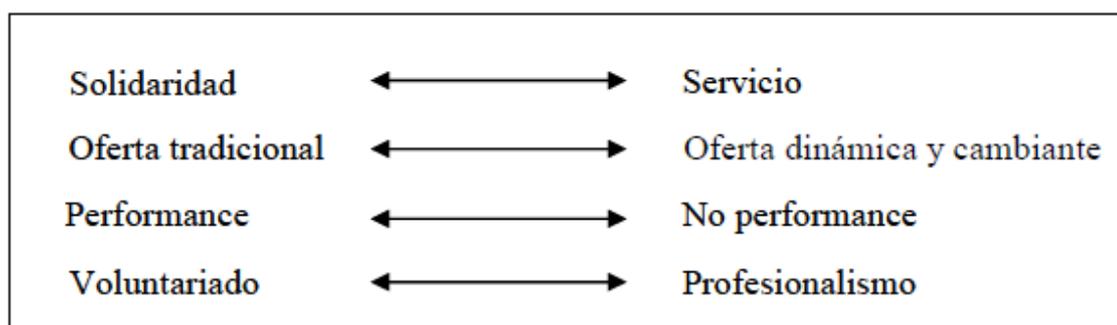


Figura 1: Esquema configurador do associacionismo esportivo contemporâneo (HEINEMANN 1999, p.29)

As polaridades demonstram como o esporte dentro dos clubes pode se manifestar atualmente de diferentes formas a partir de diferentes objetivos. Os pólos tem

características que variam entre a mercantilização do esporte (performance, serviços, oferta dinâmica e profissionalismo) e as características do associativismo (Não-performance, voluntariado, oferta tradicional e solidariedade). Essas grandes diferenças permitem-nos compreender os motivos das adaptações sofridas pelos clubes, tanto na busca por manter-se nas competições e formação de atletas quanto na maior aproximação de encontro aos interesses dos associados.

Ao compreender que o esporte se manifesta com diferentes sentidos para sua prática na sociedade contemporânea, fica claro que os clubes sócio-esportivos também tratam o mesmo com diferentes olhares. Analisando os extremos das polaridades encontradas nos clubes é possível prever que alguns clubes oferecem o esporte baseados na idéia do rendimento e outros o oferecem com focos mais voltados ao lazer dos clubes. Enquanto as características mercantilizadas do esporte levam a uma busca pelo desempenho e conseqüente profissionalismo, a possibilidade de manifestação pelo lazer permite que alguns clubes mantenham-se com focos voltados à participação e solidariedade na prática esportiva, o que é uma realidade mais próxima dos interesses dos associados.

A base da formação dos clubes tem grande relação com características inerentes ao lazer. Segundo Dumazedier (1980), o lazer pode ser conceituado como atividade que contemple as características de ser resultante de uma livre escolha, na busca pela satisfação e prazer, com caráter desinteressado e tendo a marca pessoal de quem pratica. Pode-se relacionar essa conceituação a algumas características de associativismo e dos clubes que já foram descritas anteriormente. O fato de que o lazer resulta de uma livre escolha, assim como o voluntarismo presente no associativismo e nos clubes, é um dos pontos que demonstram a relação entre o lazer e os clubes existente desde a formação destes. Pode-se comparar também o fato de que a orientação do clube é de acordo com os interesses dos sócios, algo típico do associativismo e que pode ser relacionado com a característica da marca pessoal de quem pratica o lazer. Dessa forma fica claro que esporte sempre teve relação com o lazer dentro dos clubes sócio-esportivos e, por carregar características mais aproximadas aos dos associados do que relação aos interesses esportivos baseados no rendimento, pode ter aumentado de importância no decorrer da transição do esporte moderno para o contemporâneo.

Para compreender como os clubes sócio-esportivos se transformaram de forma a chegar a ter diferentes papéis na sociedade é interessante analisar, além da evolução do

fenômeno esporte, como as transformações da sociedade brasileira, incluindo as legislações, afetaram essa instituição.

## **2.2. A trajetória percorrida pelos clubes sócio-esportivos e a realidade atual**

O primeiro clube formado no Brasil foi a Sociedade Germânia, no Rio de Janeiro, em 1821. Atualmente existem no Brasil 13.826 clubes vinculados à Confederação Brasileira de Clubes (CBC), que trata-se do órgão máximo de representatividade dos clubes brasileiros (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE CLUBES). Essas informações são relevantes para o entendimento de que entre o surgimento do primeiro clube, há 189 anos, e os dias atuais, muita coisa mudou.

Segundo Carvalho (2009) os primeiros clubes brasileiros surgem baseados em interesses de uma elite em diferenciar-se, demonstrando apreço por atividades culturais em seu tempo ocioso. Pode-se relacionar essa característica aos da gênese do esporte moderno. O período entre as guerras mundiais e civis coincidem com a onda de imigrantes para o Brasil e, nesse momento, nota-se o surgimento de clubes baseados na manutenção dos costumes dos países de origem de seus fundadores.

Esse período, que vai de 1890 a 1940, vai de encontro com o que Mezzadri (2000) coloca como terceiro período de origem dos clubes no Brasil, os formados por imigrantes. No início os interesses eram mais vinculados aos costumes dos países de origem, e nesse momento aparecem modalidades típicas de cada região, e isso demonstra que desde o início os clubes extrapolam os interesses vinculados à prática esportiva. (GALLATI, 2010)

A fundação dos clubes campineiros se dá, segundo Carvalho (2009, p. 77) a partir de 1857:

“Entre o século XVII e XIX muitas cidades do Estado de São Paulo também cresciam devido à agricultura. Campinas se privilegiou da agricultura, pois devido a fertilidade de seu solo, promoveu o cultivo da cana-de-açúcar sendo posteriormente substituído pelas lavouras de café. Em 1872, graças ao plantio de café e a construção da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, Campinas torna-se uma das maiores cidades do País. Em 1857 é fundado o primeiro clube social da cidade de Campinas, o Clube Semanal de Cultura Artística. No século XIX foram dez clubes sociais fundados na cidade, sendo que dois deles ainda estão em funcionamento. “

Os clubes passaram a fazer parte da cultura da sociedade brasileira e ganharam importância na divulgação de modalidades esportivas. No início a organização não tinha influência do estado, porém a partir do período do Estado Novo (1930) isso mudou. Como em todos setores da sociedade, o esporte dos clubes passou a ter a supremacia do Estado. (CARVALHO, 2009)

A primeira medida que iniciou uma influência do estado sobre os interesses dos clubes foi o decreto-lei nº 1056 (BRASIL, 1939), de 1939, que instituiu a Comissão Nacional do Esporte, responsável pela intervenção do Estado sobre o esporte. Juntamente com o decreto-lei nº 11.119 (BRASIL, 1940), de 1940, que estabelecia benefícios fiscais para as sociedades esportivas, as medidas fizeram com que o esporte fosse mais incentivado pelo Estado, que também se tornou tutor desse fenômeno no Brasil. (CARVALHO, 2009)

Em 1941, o decreto-lei nº 3.199 (BRASIL, 1941), estabeleceu uma relação direta entre o Estado e as práticas esportivas, sendo o clube base destas. Segundo Mezzadri (2000) esse decreto-lei estabeleceu três pontos principais para a administração do esporte no Brasil, que são o incentivo do Estado, a forma de administração e os regulamentos do esporte.

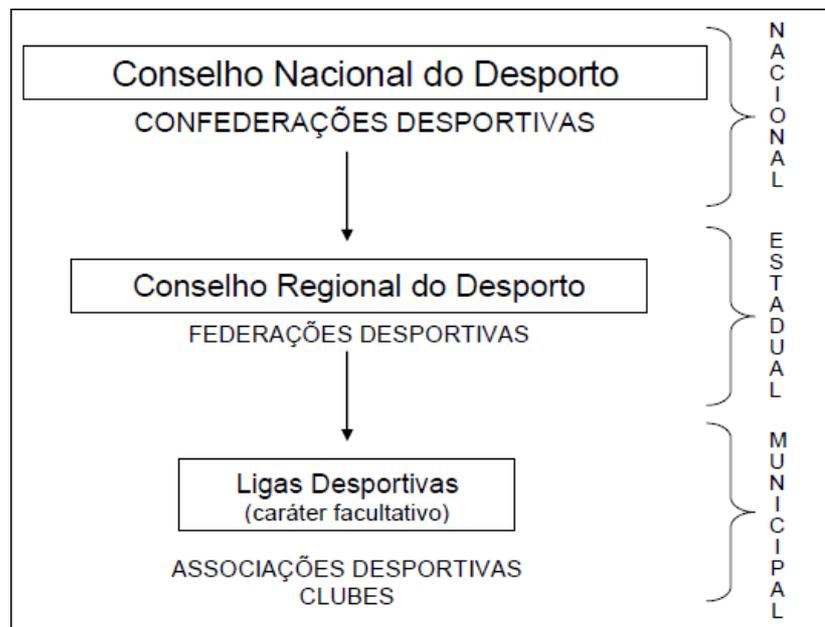


Figura 2 – Brasil: organização esportiva regulamentada pela Lei 3.199/1941 (CARVALHO, 2009, p.94)

Observa-se nesse momento como se começa a desenhar a estrutura esportiva brasileira. O estado passa a controlar, via Conselho Nacional do Desporto (CND), as práticas em todos os níveis, municipal, estadual e federal. Isso explica a base clubística brasileira e a necessidade dos atletas criarem vínculo com uma associação, clube ou federação para participar de competições de maior grau de exigência.

É interessante relembrar a discussão no capítulo 1 sobre o aumento do interesse do Estado na utilização do esporte como instrumento político. O momento do Estado Novo coincide com as tensões do período entre guerras, quando o sentimento de nacionalismo passou a ser exacerbado e o esporte foi uma das ferramentas para a expressão desse pensamento. Dessa forma percebe-se que o Brasil também se adapta às transformações em nível mundial sofridas pelo fenômeno esporte.

Segundo Carvalho (2009, p. 96) no período entre 1940 e 1970 essa utilização de caráter nacionalista pelo Estado foi evidente pela administração do CND, que tinha o objetivo de “estimular a postura cívica e a identidade nacional, o caráter higienista da prática esportiva e o controle do indivíduo e suas manifestações, com caráter hegemônico evidente”. Outras medidas foram tomadas pelo Estado nesse período de modo a aumentar o controle e incentivo às práticas esportivas.

Cabe citar algumas medidas tomadas nesse período por meio de leis visando beneficiar os clubes filiados ao CND: Isenção de taxas e impostos, isenção de imposto predial em exhibições em público, subvenções federais a entidades esportivas, isenção de impostos na compra de materiais esportivos importados. (CARVALHO, 2009)

Outra característica marcante, porém entre 1950 e 1970, é a de incentivo ao esporte apenas no aspecto de desempenho e rendimento. (CARVALHO, 2009) Vale lembrar que essa tendência ocorre mundialmente devido ao período do início da Guerra Fria, momento no qual as competições olímpicas passaram a ter importância também no sentido de demonstração do poder dos diferentes eixos políticos.

A partir de 1970 buscaram-se formas de oposição à concepção de esporte admitido até essa época, voltada apenas ao alto rendimento. Em 1975 a lei nº 6.251 (BRASIL, 1975) determinou mudanças na concepção de esporte, que passou a ser encarado em quatro possibilidades: comunitário, estudantil, militar e classista. Segundo Gallati (2010) apesar das

novas possibilidades regulamentadas o que se observa é uma visão voltada ao sucesso do esporte federado, com focos na melhora de aptidão física e técnica.

Essa lei também carrega uma contradição. Se até então o Estado era o órgão controlador máximo das práticas esportivas, a partir desse momento é admitida a participação da iniciativa privada, porém tendo amparo técnico e financeiro do estado. Isso demonstra que, apesar de uma liberdade de participação, a iniciativa privada tem de se submeter aos interesses do Estado para adentrar o campo esportivo. (CARVALHO, 2009)

Com o início da redemocratização no Brasil, uma série de transformações ocorreu e influenciou na relação dos clubes com o esporte. Assim como a sociedade procurava aumentar seus direitos e independência em relação às suas escolhas com menor interferência do Estado, as relações do esporte também caminharam para essa direção. A constituição de 1988 iniciou um processo de aumento da autonomia no campo esportivo. Se em 1977 o decreto-regulamento nº 80.228/77 estabeleceu algumas confederações, como a de voleibol e basquetebol, simbolizando uma continuidade do domínio do Estado sobre as práticas esportivas, a constituição abriu possibilidades de uma maior liberdade de ações no campo esportivo. (MEZZADRI, 2000)

A Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988) apresentava entre as regulamentações do esporte a autonomia de dirigentes e associações, a destinação de recursos públicos para o esporte educacional e de rendimento, havendo um tratamento diferenciado entre o esporte profissional e não-profissional. Essas características têm relação ao momento de direcionamento do esporte contemporâneo que se desenhava e possibilitava um maior leque de manifestações, com diferentes sentidos para as práticas.

As novas concepções do esporte iniciaram um período de grande necessidade de adaptação dos clubes à nova realidade. A atuação dos clubes frente ao esporte e a luta pela manutenção dos sócios frente à concorrência iminente de outros espaços para práticas esportivas e de lazer, como escolas de esportes, academias e condomínios fechados, fez com os mesmos se unissem de forma a fortalecer a classe. Nesse período surgem o Sindicato dos Clubes Esportivos do Estado de São Paulo (Sindi-Clube), no Estado de São Paulo, e o CBC, em âmbito nacional.

O Sindi-Clube foi fundado em 20/03/1989, tornando-se o único órgão representante dessas agremiações no estado, com o objetivo de defender os interesses dos clubes sócio esportivos e atuar de maneira combativa em âmbito nacional (SINDI-CLUBE).

Em âmbito nacional foi criada a Confederação Brasileira de Clubes, em 1990, com o objetivo inicial de organizar congressos que auxiliassem os clubes para superar as dificuldades encontradas. Conquistou espaço político e atualmente é membro do Conselho Nacional de Esportes. (GALLATI, 2010) Para coordenar as ações foi criado o Conselho Superior Interclubes (CSI), formado por 30 clubes de alta representatividade no país, entre eles a Sociedade Hípica de Campinas.

As mudanças iniciadas pela nova Constituição, juntamente com o fortalecimento de associações interclubes, apontaram para uma nova realidade esportiva descentralizada, observando-se mudanças no desenvolvimento das práticas no Brasil. O marco que ampliou as mudanças, tornando-as mais claras e efetivas, foi a Lei nº 8.672/93 (BRASIL, 1993), conhecida como Lei Zico. O próprio entendimento do esporte foi modificado, sendo então considerado como conjunto de práticas voltadas para a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos, que teriam sua valorização individual mais valorizada, integrando-se à sociedade por meio das práticas esportivas de lazer. (MEZZADRI, 2000)

Essa diferenciação conceitual do esporte pode ser constatada ao verificar que a Lei Zico propõe o esporte compreendido como educacional, de participação e de rendimento (BRASIL, 1993).

Essa lei traz importantes mudanças para a concepção das relações entre o futsal e os clubes na perspectiva do esporte contemporâneo. Carvalho (2009, p. 98) considera que determinados pontos da nova lei são importantes para as novas relações entre os clubes e o esporte:

“Alguns pontos da lei tiveram relação com as associações esportivas e clubes. O artigo 11º estabeleceu a possibilidade de gerências empresariais para o esporte profissional, (clube-empresa) o que abriu novas possibilidades para a administração esportiva e a possibilidade de gerenciadores de esporte remunerados, em substituição aos “cartolas” descompromissados com os clubes. O artigo 12º determinou o rompimento da estrutura centralizada da organização esportiva determinada pela Lei nº. 6251/75 (BRASIL, 1975) com a abertura das possibilidades de associacionismo das entidades esportivas (clubes) na formação de ligas de disputas esportivas.”

Assim torna-se claro que esse momento representou a possibilidade da maior participação da iniciativa privada sem tanta interferência do Estado. A possibilidade de

organização dos clubes e associações para disputa de competições não vinculadas necessariamente às confederações abre espaço para que empresas privadas passem a participar mais ativamente das competições, que passam a adquirir características mercadológicas. Essa mudança permite a criação da Superliga de Vôlei e da Liga Futsal, que têm em sua essência relações com a NBA, liga do basquete norte-americano.

As últimas mudanças interessantes para a visualização os clubes frente ao esporte atualmente dizem respeito ao aumento de programas públicos que beneficiam o investimento no esporte, entre eles o Time-Mania, o Bolsa-Atleta e a lei de incentivo ao esporte. (GALLATI, 2010)

Também há o aumento da criação de parcerias entre as prefeituras e clubes. Isso pode ser percebido ao verificar o número de projetos existentes vinculados às secretarias de inúmeras cidades e que auxiliam o fomento do esporte de base possibilitando também a formação de equipes competitivas para representar o município.

Já foi explicado no primeiro capítulo que o esporte torna-se um produto a ser consumido sob as regras do mercado capitalista. Dessa forma as estruturas esportivas têm de se adaptar às leis que regem as relações mercantis para poderem sobreviver. Segundo Heinemann (1999) os clubes sócio-esportivos estão num estágio intermediário entre um grupo social e uma organização formal. Isso torna conflitantes os interesses entre o que os sócios procuram e a forma que uma organização formal enfrenta as mudanças causadas pelo esporte contemporâneo. (CARVALHO, 2009)

Dessa forma as associações que não conseguem se adaptar ao modelo mercantil perdem espaço na busca pela prática esportiva, ficando responsáveis assim pelas práticas de base e pelo lazer. (MARQUES; MONTAGNER; GUTIERREZ, 2009) Nesse quadro se encaixam os clubes sócio-esportivos que decidiram abandonar competições federadas em razão do alto grau de exigência, o que gera custos não condizentes à realidade e aos interesses dos sócios.

Segundo Gallati (2010) a crescente profissionalização dos atletas representou um problema para os clubes entre o final da década de 1970 e os anos 90. Para a manutenção de equipes em nível federado fez-se necessário um maior investimento com objetivo de melhorar a estrutura e especialização para um bom nível de desempenho nas competições. Esse investimento incluía a contratação de atletas não sócios para representar as cores do clube e esses gastos não

são interessantes do ponto de vista dos associados. Apesar disso muitas equipes continuaram mantendo o esporte federado:

“Seja por tradição ou por estímulo legal, grande parte dos clubes mantiveram a oferta do esporte federado, mesmo após a profissionalização do mesmo. Entretanto, sua gestão administrativa amadora, em muitos casos, não demonstrou competência no trato com as relações comerciais originadas com a legalização do esporte profissional na década de 1980, recorrendo a recursos externos de patrocínios de curto prazo, com projetos de equipes federadas que não se sustentavam financeiramente nem filosoficamente dentro da estrutura associativista do clube.” (GALLATI, 2010, p. 31-32)

O exemplo do basquetebol é utilizado por Benelli (2007) ao relacionar a possibilidade do aumento de recursos financeiros nos clubes, advindos da iniciativa privada, como uma saída para a manutenção das equipes de basquetebol em competições federadas. Esse investimento também ocorreu em outras modalidades de forma que para a empresa era vantajosa a possibilidade de divulgação da marca utilizando o mercado esportivo em expansão. Dessa forma foi possível que alguns clubes mantivessem a participação em competições federadas.

Chega-se à conclusão de que a realidade atual dos clubes está baseada na capacidade que os mesmos tiveram em se adaptar às novas configurações do esporte e da sociedade de forma a conseguir a manutenção do quadro de associados. Para isso tiveram que lidar com alguns problemas como: Profissionalização do esporte federado, necessidade de adaptação às novas manifestações do esporte, aumento do interesse em aspectos ligados ao lazer dos sócios e concorrência de novos espaços de prática esportiva (Academias, Condomínios fechado e escolas de esporte) (CARVALHO,2009).

Um fato interessante que aconteceu durante a pesquisa é que a Olimpíada Interclubes de Campinas e Região (OLIMPESEC) não foi disputada no ano de 2010, sendo substituída pelo Festival Olímpico Interclubes, demonstrando que os clubes estão se adaptando aos novos interesses e buscam valores diferenciados da simples competição e busca por resultados. A Olímpesec acontecerá a cada dois anos, sendo que será intercalada com a disputa do Festival Olímpico (APESEC)

Ao considerar as competições federadas, novas possibilidades de participação surgiram com o esporte contemporâneo, diminuindo o espaço dos clubes sócio-esportivos nesse sistema.

### **3.3. Possibilidades de participação em competições federadas no Brasil**

Como observado até agora, o esporte sofreu mudanças e os clubes tiveram que se adaptar para que conseguissem manter seu quadro associativo e suas funções. Além disso, surgiram novas possibilidades de participação em competições federadas que não a partir de um clube sócio-esportivo.

Para poder comparar as diferentes possibilidades de participação nas competições federadas é necessário primeiramente definir como pode ser feita essa participação.

Segundo Heinemann (1999) é possível apresentar as organizações promotoras do esporte em 5 categorias: “o esporte “não organizado”, as organizações esportivas públicas, as secundárias, as comerciais e o clube esportivo” (Gallati, 2010, p. 44)

Como já estudado, um clube pode ser formado a partir de diferentes motivações e ter diferentes objetivos. No caso do clube sócio-esportivo a motivação para a criação é o esporte, porém, segundo Gallati (2010, p. 100) “o clube em nosso país não é exclusivamente esportivo, mas agrega atividades sociais como festas, bailes, encontros diversos”, tendo objetivos mais amplos do que a prática de uma determinada modalidade.

Assim consideramos o clube sócio-esportivo como sendo o que surge com interesses baseados no esporte, porém não se resumindo a isso. Dispõe de espaço físico suficiente para possibilitar a existência de modalidades diversas e ambientes sociais para a realização de eventos que vão de encontro com a integração social dos contribuintes. Durante todo o trabalho esse foi o tipo de clube estudado e vale diferenciá-lo dos outros tipos de associações para a prática esportiva de maneira que seja possível analisar como se deram as transformações no sentido de possibilidade de participação de equipes no âmbito federado, em específico a

modalidade futsal. Os clubes formados voltados apenas ao interesse de práticas esportivas serão considerados como clubes esportivos.

Dessa forma definimos que há diferenças entre os focos dos clubes sócio-esportivos e o de clubes esportivos e eles serão considerados em duas categorias em nossa análise sobre as transformações do futsal no esporte contemporâneo.

Outra categoria de organização promotora do esporte é a de organizações públicas, que segundo Gallati (2010, p. 78)

“No Brasil, podemos considerar essa categoria como organizada nos níveis municipal, estadual ou federal. No cumprimento da obrigação dos órgãos governamentais em garantir o acesso à população ao esporte é destacado o estabelecimento de “patronato”, uma parceria do poder público com o privado ou associações civis, tais quais os clubes, sendo que o primeiro oferece instalações e, por vezes, determina diretrizes para a oferta esportiva em seus estabelecimentos, enquanto as diversas entidades parceiras gerem a oferta do esporte em si. No Brasil, destacamos este tipo de estrutura na oferta do esporte espetáculo – uma vez que a maioria dos grandes complexos esportivos são do Estado – e a oferta esportiva pela ONGs, muitas com fomento estatal, como através no Programa Segundo Tempo, que aproveita as instalações esportivas escolares ou praças esportivas públicas para a oferta do esporte com foco educacional a crianças e jovens.”

No caso dessa categoria consideraremos como sendo a de equipes formadas vinculadas a projetos das prefeituras. No caso de parcerias a prefeitura será considerada como apoio à entidade vinculada.

A categoria de organizações secundárias é a que utiliza o esporte como um dos meios para atingir objetivos diversos. Incluem-se nessa categoria as ONGs, associações de trabalhadores ou funcionários, SESC, SESI e SENAI.

A categoria de oferta comercial é a última considerada por Heinemann (1999), incluindo nesse grupo academias de ginástica, academias fitness, academias de esporte específico e outras estruturas que utilizam o esporte como um serviço a ser prestado aos praticantes, desvinculado de federações e que possibilita um maior trânsito de seus participantes entre os diversos sentidos do esporte contemporâneo. (GALLATI,2010)

Essa diferenciação será base para a análise de como o esporte contemporâneo influenciou a participação e surgimento de equipes da modalidade. Dessa forma chegamos a quatro tipos de origem de equipes que disputam as competições federadas de futsal:

- Equipes formadas a partir de um clube sócio-esportivo. Estão inclusos nessa categoria os clubes de futebol, associações desportivas classistas, além de clubes recreativos, clubes sociais, etc. pelo motivo de estarem baseados no associativismo, além de possuírem sede social e promoverem atividades sociais e culturais.
- Equipes formadas a partir de um clube esportivo. Serão incluídas nesse grupo as equipes de empresas, pelo fato de surgirem para a prática de modalidades, não havendo outros focos secundários
- Equipes formadas a partir de organizações do terceiro setor que utilizam o esporte como um dos meios para atingir outros objetivos. Nesse caso encontram-se ONGs e Associações de objetivos diversos.
- Equipes de prefeituras, que têm vínculo com algum projeto de iniciação esportiva e representam o município nas competições federadas. Pode haver parcerias entre a prefeitura e outros tipos de associações. Nesse caso a prefeitura será considerada como provedora da equipe.

Até agora foram apresentadas as bases para a discussão. Compreendemos como o esporte contemporâneo se configurou de forma a modificar as relações da sociedade com as práticas esportivas. Também definimos o clube sócio-esportivo, foco da pesquisa, e sua relação com essas transformações. O próximo passo é avaliar como esses fatores tiveram relação com a evolução do futsal.

## **3 O futsal e suas relações com o esporte contemporâneo**

Para verificar como se deu a relação entre o futsal e o esporte contemporâneo será analisado o histórico da modalidade no Brasil e no mundo, além da verificação de como a participação das equipes se deu no âmbito federado. A dúvida dos motivos pelos quais equipes como o Tênis Clube de Campinas, campeão paulista da série ouro em 1960 e que não oferece mais a modalidade aos associados podem ser sanadas de forma a procurar soluções para um aumento da inserção do futsal em clubes sócio-esportivos.

Dessa forma serão analisadas as competições oferecidas em âmbito municipal e estadual, de modo a verificar o perfil das equipes participantes e como se dá a relação histórica entre a participação de clubes sócio-esportivos nessas disputas e a evolução da modalidade futsal.

Nesse momento serão utilizados os dados coletados dos sites dos órgãos regulamentadores da modalidade na cidade de Campinas, no estado de São Paulo, no Brasil e no mundo. Esses dados serão discutidos baseados nas informações construídas nos dois primeiros capítulos do trabalho.

### **3.1. Histórico do futsal**

O futsal como é compreendido atualmente, regulamentado mundialmente pela FIFA desde 1989, surge da fusão entre o futebol de salão e o futebol de cinco, em 1990. Até então o que existiam eram duas modalidades distintas, sendo que a primeira era comandada pela Federação Internacional de Futebol de Salão (FIFUSA), com sede no Brasil, e a segunda pela FIFA. É interessante compreender como se deu esse processo, sendo possível relacioná-lo com a transição do esporte moderno para o contemporâneo.

Há controvérsias sobre a origem do futebol de salão. Há divergência acerca do fato de o surgimento ter sido no Uruguai ou no Brasil. Independentemente do país de origem, o que é interessante notar é que ambas “paternidades” referem-se ao período compreendido entre as

décadas de 1930 e 1940. Vale lembrar que esse período marca uma grande massificação do futebol no Brasil, sendo o período o equivalente à profissionalização da modalidade e surgimento das primeiras federações. Assim pode-se considerar que o futebol de salão foi criado baseado na idéia de se praticar o futebol em um ambiente mais acessível e com menor número de participantes. A Gênese da modalidade explica porque ainda hoje pessoas tratam o futsal como se fosse o futebol jogado em quadra quando na verdade são modalidades diferentes, com regras e características específicas diferenciadas.

O que aconteceu após o surgimento foi uma expansão da prática do futebol de salão no Brasil, culminando no surgimento das primeiras organizações regulamentadoras da modalidade. Segundo Michelinini (2007) a Associação de Cristãos Moços (ACM) de São Paulo foi a primeira associação a criar uma liga de futebol de salão, em 1952. Seguiu-se a esse momento a criação da primeira federação no mundo, a Federação Metropolitana de Futebol de Salão, atual Federação de Futebol de Salão do Estado do Rio de Janeiro. Em 14 de junho de 1955 foi fundada a Federação Paulista de Futebol de Salão, que é uma das entidades a ser analisada a seguir. Em 1956 surge a Liga Campineira de Futsal.

É interessante notar que os clubes fundadores da federação paulista têm características sócio-esportivas e foram os principais participantes das competições federadas durante muitos anos. Nota-se que no período de fundação os interesses dos clubes eram diferentes, assim como a conformação do esporte no Brasil e no Mundo.

O quadro a seguir contém os nomes dos clubes fundadores da Federação Paulista de Futebol de Salão (FEDERAÇÃO PAULISTA DE FUTEBOL DE SALÃO).

<b>Clubes Fundadores da Federação Paulista de Futebol de Salão:</b>	
01 - Associação Cristã de Moços - São Paulo	
02 - Tênis Clube Paulista	
03 - São Paulo Futebol Clube	
04 - Minas Gerais Futebol Clube	
05 - Associação Auxiliares de Turfe	
06 - Clube Internacional de Regatas de Santos	
07 - Associação Atlética São Paulo	
08 - Centro Recreativo Vergueiro	
09 - Associação Esportiva dos Cronistas de São Paulo	
10 - Clube Atlético Ypiranga	
11 - Senac Futebol Clube	
12 - Esporte Clube Pinheiros	
13 - Clube Atlético Rhodia	
14 - Clube de Regatas Tiête	
15 - Clube Universitário	
16 - ACM - Departamento de Educação Física	
17 - São Carlos Clube	
18 - Nacional Atlético Clube - São Paulo	
19 - Clube Atlético Paulistano	
20 - Tênis Clube de São José dos Campos	
21 - Escola de Educação Física da Força Pública	
22 - Sport Clube Corinthians Paulista	
23 - Sociedade Esportiva Palmeiras	
24 - Clube dos Advogados de São Paulo	
25 - Riviera Clube	
26 - Associação Esportiva São José	
27 - Esporte Clube Banespa	
28 - Conceição Clube	
29 - Clube Esportivo da Penha	
30 - Clube Atlético Monte Líbano	
31 - Esporte Clube Sírio	
32 - Associação Atlética São Bento	
33 - Associação dos Árbitros de São Paulo	

Figura 3- Equipes fundadoras da Federação Paulista de Futebol de Salão (FEDERAÇÃO PAULISTA DE FUTEBOL DE SALÃO).

Nota-se a presença de muitas organizações sócio-esportivas, além dos clubes especialmente profissionalizados na prática do futebol que, como já explanado, têm configurações diferentes em sua organização.

Outras federações foram formadas no Brasil a partir de então, demonstrando como a modalidade crescia em todo o território. A necessidade da formação de uma confederação que regulamentasse as práticas dessas organizações ficou evidente quando em 1957 ocorreu a tentativa de fundação de uma confederação, mas que não foi deferida pela CND. Em 1979 esse desejo foi realizado, sendo fundada a Confederação Brasileira de Futebol de Salão (CBFS).

Paralelamente a essa organização nacional a modalidade passou a ser praticada em âmbito mundial, de forma que em 1971 foi fundada a FIFUSA (Federação Internacional de

Futebol de Salão), com sede em São Paulo. Em 1982 foi realizado o primeiro campeonato mundial da categoria, no Ibirapuera, e o Brasil tornou-se campeão pela primeira vez.

É importante situar essas informações em relação à realidade esportiva mundial e sua conseqüente influência sobre o esporte e os clubes no Brasil. A espetacularização e a tendência cada vez mais mercantilista fizeram com que o futebol de salão chamasse a atenção da FIFA em relação a sua expansão. Tratava-se de um mercado novo a ser explorado e não foi despercebida pelo órgão máximo do futebol mundial. Nesse período de popularização mundial do futebol de salão surgiu o futebol cinco, versão da FIFA e que continha certas diferenças em relação às regras de modo a torná-la mais atrativa do ponto de vista do esporte enquanto produto.

Coincide com o período marcante da transição do esporte moderno para o contemporâneo a passagem da tutela do futebol-de-salão para a FIFA, numa fusão com o futebol cinco, passando a chamar-se Futsal. Era vantajoso para a FIFA aproveitar a organização já existente da FIFUSA, enquanto para as confederações abria-se uma possibilidade de maior visibilidade, advinda da relação com a entidade máxima do futebol.

Sobre o surgimento do futsal institucionalizado como conhecemos atualmente Santana(2002) descreve como se deu o processo:

Na realidade, em determinado momento histórico - mais precisamente no final da década de 80 - houve um interesse singular da FIFA em apropriar-se do então chamado futebol de salão. A entidade procurou a FIFUSA - o mantenedor do esporte - para concretizar seu objetivo, mas não obteve sucesso. No que pese o insucesso, a FIFA, em 1989, promoveu o 1º Campeonato Mundial de Futebol Cinco, na Holanda. O futebol cinco, praticado na Europa, era o futebol de salão com alterações nas suas regras. A Seleção Brasileira foi campeã do evento. Participaram da conquista os principais jogadores de futebol de salão da época. Na sequência, o Brasil vinculou-se oficialmente à FIFA, via CBFS e, a partir daí, muitos outros países seguiram o mesmo caminho. ( SANTANA, 2002)

O processo de vinculação do futsal do Brasil à FIFA foi demorado. Várias batalhas foram travadas entre os interesses da FIFA e da FIFUSA até que o Brasil chegasse à filiação ao órgão máximo do futebol. Os acordos tentaram ser feitos desde 1985, e nesse processo a FIFA proibiu a utilização do nome futebol por outras entidades. Foi nesse momento que o futebol de salão da FIFUSA passou a ser chamado de fut-sal, para que não infringisse o que a FIFA proibia. O Brasil foi filiar-se oficialmente à FIFA apenas em 2 de maio de 1990, após um

pedido amigável de desligamento da FIFUSA. Como um país não podia ter duas entidades vinculadas à FIFA, o Brasil se vinculou por meio da CBF, sendo que a organização interna continuou sendo da CBFS (MELO, R; MELO, L. , 2006).

Essa ruptura recente pode servir de subsídio para entendimento sobre as confusões acerca das modalidades futsal e futebol de salão. Muitas pessoas dizem estar jogando ou assistindo futebol de salão quando na verdade estão assistindo a futsal. Esse entendimento é importante para que o profissional da área entenda os caminhos que a modalidade percorreu.

Assim como Marques(2007) considera que o esporte contemporâneo é herdeiro do esporte moderno, mas tem características singulares, podemos fazer a mesma comparação com o futsal em relação ao futebol de salão. O futebol de salão surgiu de uma adaptação do futebol em um ambiente reduzido e protegido de intempéries físicas. Dessa forma a modalidade sempre existiu à sombra do futebol, como se fosse algo adaptado e não uma prática com significados próprios. O futsal surge a partir do futebol de salão, porém tem características muito próprias, o que pode o considerar como herdeiro do futebol de salão, porém singular em seus significados.

Apesar de o futebol de salão ter conseguido um maior espaço de divulgação e interesse da população, foi o futsal que conseguiu maior alcance mercadológico. O fato de a FIFA assumir o comando da modalidade fez com que ela rapidamente se tornasse mais vendável aos olhos do público, de forma que se popularizou muito rapidamente após o momento de transição em 1990. Podemos acreditar que o futsal foi feito baseado nas “regras do jogo” que estavam se configurando.

No Brasil esse processo de popularização atingiu momento marcante no surgimento da Liga Futsal, em 1996. O momento foi de percepção que o potencial mercadológico não estava sendo explorado. Uma reportagem da revista Placar relaciona o fato de que o futebol de salão era praticado por muita gente, mas que assistir a uma partida era muito chato. A única competição nacional era a Taça Brasil de futebol de salão , que durava uma semana. Dessa forma surgiu a Liga Futsal, nos moldes da NBA e buscando fazer com que o futsal ganhasse o espaço que o Vôlei ganhou no Brasil a partir da década de 1980. O texto ainda brinca com o fato de a modalidade mudar as regras constantemente, sendo difícil o espectador manter-se atualizado<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Cf. “Do tamanho do Brasil”, Revista Placar, n. 1115, maio, 1996, p. 84-85.

(PLACAR, 1996) Essas constantes mudanças de regras são traços do esporte espetacularizado e voltado ao consumo, de forma que se torne cada vez mais atrativo e lucrativo.

A primeira edição da Liga Futsal contou com a participação de 10 equipes e durou pouco mais de dois meses. Foram realizados 105 jogos e marcados 589 gols. Quatorze anos depois, em 2010, a competição conta com 21 equipes em um campeonato que teve início em 4 de abril de 2010 e foi até o dia 23 de novembro de 2010. Isso demonstra o quanto a modalidade cresceu após a formalização da liga, em 1996 (LIGA FUTSAL).

Torna-se claro assim que a modalidade como conhecemos atualmente sofreu enorme influência dos valores do esporte contemporâneo, podendo ser considerada como criada como consequência dessa transição e já impregnada das características inerentes ao fenômeno. Esse histórico serve de subsídio para um início de compreensão de como a modalidade pode se organizar em diferentes espaços que não sejam necessariamente clubes sócio-esportivos.

## **3.2. O futsal no estado de São Paulo**

Para a determinação do perfil das equipes participantes das competições paulistas foram analisados dados referentes às competições realizadas em 2010 e as equipes registradas como federadas. A fonte para o estudo foi o site da Federação Paulista de Futebol de Salão (FPFS) e as equipes foram consideradas quanto à origem de acordo com a definição explicada no item 3 do capítulo 2.

A FPFS promove competições ao longo de todo o ano envolvendo equipes de todo o estado de São Paulo. As competições vão da categoria sub-7 até a categoria principal, no masculino, e da categoria sub-13 até a categoria principal, no feminino. Para ambos os sexos existem 3 séries, ouro, prata e bronze, que servem como divisões e geram custos diferentes para os participantes. Dessa forma os campeonatos da série ouro são mais caros e com nível de exigência maior do que os da série prata e bronze.

São competições organizadas pela FPFS:

- Troféu cidade de São Paulo- Disputado anualmente nas categorias principal e sub-20. Serve de preparação para as competições mais longas do ano.

- Troféu Piratininga – Disputado pelos vencedores das ligas filiadas à federação. Dessa forma a equipe precisa vencer a liga de sua cidade para poder representá-la no torneio. A competição é disputada nas categorias sub-9, sub-11, sub-13, sub-15, sub-17, sub-20 e principal no masculino, e sub-20 e principal, no feminino.
- Campeonato Paulista Metropolitano- Disputado no primeiro semestre, envolve equipes da região num raio de 100 km da capital. Participam todas as categorias em duas divisões.
- Campeonato Paulista do Interior- Disputado no primeiro semestre, envolve as equipes das regiões não enquadradas na disputa do metropolitano. Participam todas as categorias em duas divisões.
- Paulistão- Disputado em duas divisões envolvendo todas as categorias já citadas anteriormente e nas três séries, ouro, prata e bronze. É o campeonato mais importante e disputado durante o segundo semestre.

O campeonato paulista é disputado desde o ano de 1957 e é notável a diferença do perfil das equipes campeãs e vices em todos os tempos.

<b>Galeria dos Campeões</b>			
<b>2009</b> Campeão: São Caetano/Corinthians/Unip Vice: A.D.C. Intelli	<b>1994</b> Campeão: A.D. Wimpro de Guarulhos Vice: A.D.C. General Motors - SCS	<b>1979</b> Campeão: A. Brasileira A. Hebraica - SP Vice: Sociedade Esportiva Palmeiras	<b>1964</b> Campeão: Clube Atlético Ypiranga Vice: A.E. São José de S.J. dos Campos
<b>2008</b> Campeão: São José Futsal Vice: A.D.C. Intelli	<b>1993</b> Campeão: Bordon Poli Esporte Vice: Sociedade Esportiva Palmeiras	<b>1978</b> Campeão: SC Corinthians Paulista Vice: A.A. Banco do Brasil - S.P.	<b>1963</b> Campeão: A.E. São José de S.J. dos Campos Vice: A.B.A.S.C. de São Carlos
<b>2007</b> Campeão: São José Futsal Vice: A.A. Itapeva	<b>1992</b> Campeão: A.R.C. Eternit de Osasco Vice: Sociedade Esportiva Palmeiras	<b>1977</b> Campeão: Sepa Country Clube Vice: Esporte Clube Banessa	<b>1962</b> Campeão: A.E. Botucatuense de Botucatu Vice: Taubaté Country Clube de Taubaté
<b>2006</b> Campeão: ECB/São Bernardo Vice: Santa Fé Futsal	<b>1991</b> Campeão: Bordon Poli Esporte Vice: A.D.C. General Motors - SCS	<b>1976</b> Campeão: Sociedade Esportiva Palmeiras Vice: Esporte Clube Banessa	<b>1961</b> Campeão: A.E. São José de S.J. dos Campos Vice: A.B.A.S.C. de São Carlos
<b>2005</b> Campeão: ECB/São Bernardo Vice: A.D.C. Intelli	<b>1990</b> Campeão: Bordon Poli Esporte Vice: Esporte Clube Banessa	<b>1975</b> Campeão: Esporte Clube Banessa Vice: Círculo Militar de São Paulo	<b>1960</b> Campeão: Tênis Clube de Campinas Vice: Taubaté Country Clube de Taubaté
<b>2004</b> Campeão: ECB/São Bernardo Vice: A.D.C. Intelli	<b>1989</b> Campeão: Grêmio Esportivo Água Branca Vice: A.D.C. Eletropaulo	<b>1974</b> Campeão: Sociedade Esportiva Palmeiras Vice: Esporte Clube Banessa	<b>1961</b> Campeão: A.E. São José de S.J. dos Campos Vice: A.B.A.S.C. de São Carlos
<b>2003</b> Campeão: A.D.C. Intelli Vice: Palmeiras/Osasco	<b>1988</b> Campeão: G.R.E. Maneca Vice: A.D.C. General Motors - SCS	<b>1973</b> Campeão: SC Corinthians Paulista Vice: Sociedade Esportiva Palmeiras	<b>1960</b> Campeão: Tênis Clube de Campinas Vice: Taubaté Country Clube de Taubaté
<b>2002</b> Campeão: E.C. Banessa Vice: São Paulo FC / Barueri	<b>1987</b> Campeão: Grêmio Esportivo Água Branca Vice: Telesp Clube	<b>1972</b> Campeão: SC Corinthians Paulista Vice: Sociedade Esportiva Palmeiras	<b>1959</b> Campeão: Clube Universitário de São Paulo Vice: A.E. São José de S.J. dos Campos
<b>2001</b> Campeão: E.C. Banessa Vice: S.C. Corinthians Paulista	<b>1986</b> Campeão: Transbrasil Esporte Clube Vice: G.E. Gercan e Corinthians Paulista	<b>1971</b> Campeão: SC Corinthians Paulista Vice: Sociedade Esportiva Palmeiras	<b>1958</b> Campeão: A.E. São José de S.J. dos Campos Vice: AA Ponte Preta de Campinas
<b>2000</b> Campeão: EC Banessa Vice: Chevrolet/GMC/SCS	<b>1985</b> Campeão: Grêmio Esportivo Gercan Vice: Grêmio Água Branca F.C.	<b>1970</b> Campeão: Sociedade Esportiva Palmeiras Vice: Esporte Clube Banessa	<b>1957</b> Campeão: Clube Universitário de São Paulo Vice: Taubaté Country Clube de Taubaté
<b>1999</b> Campeão: São Paulo FC/EC Osasco Vice: GR Barueri de Barueri	<b>1984</b> Campeão: Grêmio Esportivo Gercan Vice: A. Portuguesa de Desportos	<b>1969</b> Campeão: Sociedade Esportiva Palmeiras Vice: Unidos Clube de Jundiaí	
<b>1998</b> Campeão: São Paulo FC/EC Osasco Vice: Chevrolet/GMC de SCS	<b>1983</b> Campeão: Grêmio Esportivo Gercan Vice: Clube Atlético Indiano	<b>1968</b> Campeão: Sociedade Esportiva Palmeiras Vice: Unidos Clube de Jundiaí	
<b>1997</b> Campeão: A.D.C. General Motors - SCS Vice: SC Corinthians Paulista	<b>1982</b> Campeão: Grêmio Esportivo Gercan Vice: Grêmio Água Branca	<b>1967</b> Campeão: S.R. de Esporte de Ribeirão Preto Vice: A.A. Matarazzo	
<b>1996</b> Campeão: E.C. Banessa Vice: A.D.C. General Motors - SCS	<b>1981</b> Campeão: SC Corinthians Paulista Vice: Grêmio Esportivo Gercan	<b>1966</b> Campeão: Clube Atlético Ypiranga Vice: A.A. Matarazzo	
<b>1995</b> Campeão: SC Corinthians Paulista Vice: A.A. Banco do Brasil - S.P.	<b>1980</b> Campeão: SC Corinthians Paulista Vice: Sociedade Esportiva Palmeiras	<b>1965</b> Campeão: Sociedade Esportiva Palmeiras Vice: Tênis Clube Campinas	

Figura 4- Equipes campeãs e vice-campeãs do Campeonato Paulista de Futsal da Série Ouro, desde 1960. (FEDERAÇÃO PAULISTA DE FUTEBOL DE SALÃO)

Observa-se que na medida em que o tempo passou a presença de clubes sócio-esportivos tradicionais nas primeiras posições do campeonato foi diminuindo e isso pode ser relacionado a fatores da transição do esporte moderno para o esporte contemporâneo e as adaptações dos clubes a essas transformações. A análise das equipes federadas participantes dos campeonatos estaduais da atualidade também é interessante, pois pode ser verificado se houve diminuição também do acesso das equipes de clubes sócio-esportivos a competições desse nível.

Devido à falta de informações mais aprofundadas sobre os clubes filiados não foi possível fazer uma pesquisa aprofundada sobre todos. Porém é possível acreditar que as informações coletadas são suficientes para a discussão pretendida.

Informações obtidas nos sites das equipes foram suficientes que fossem identificadas diferenças entre as origens e motivações das equipes participantes dos campeonatos de futsal da Federação Paulista. A identificação da razão do clube e ano de fundação se mostraram suficientes para a posterior análise dos dados coletados.

Como pré-exposto no fim do capítulo 2 (p.54-55), os clubes serão classificados como tendo origem em clubes sócio-esportivos, clubes esportivos, organizações do terceiro setor ou equipes de prefeitura.

Serão consideradas informações de 125 equipes participantes. Foram analisados os dados dos clubes relacionados como filiados no site oficial da FPFS disponíveis na internet de forma a tentar enquadrá-los em classes.

### **3.3. Análise e discussão dos resultados**

Serão apontados e discutidos os resultados da avaliação da distribuição das equipes filiadas à FPFS de acordo com as origens de suas formações. De acordo com a metodologia pré-estabelecida foram 37 as equipes consideradas formadas a partir dos clubes sócio-esportivos.

**Equipes formadas com base em clubes sócio-esportivos**

Associação Beneficente Recreativa Cofap  
 AFC - Associação dos Funcionários da Cosipa  
 Associação Atlético "Oswaldo Cruz"  
 Associação Atlético Banco do Brasil - São Paulo  
 Associação Beneficente Recreativa Cofap  
 Associação Brasileira "A Hebraica" de São Paulo  
 Associação Desportiva Classista Basf/Suvinil  
 Associação Desportiva Classista Intelli  
 Associação Desportiva Classista Mercedes-Benz  
 Associação dos Funcionários Públicos do Município de São Bernardo do Campo  
 Associação dos Funcionários Públicos Municipais de Cabreúva  
 Associação Portuguesa de Desportos  
 Centro Esportivo Recreativo Águias de Nova Gerte  
 Círculo Militar de São Paulo  
 Clube Atlético Juventus  
 Clube Atlético Ypiranga  
 Clube de Campo Associação Atlético Guapira  
 Clube Esportivo da Penha  
 Clube Internacional de Regatas  
 Clube São João/Liga Jundiaense de Futebol de Salão/Jundiaí  
 Esporte Clube Banespa  
 Esporte Clube Rezende/Enfermarp  
 Esporte Clube Vila Gavião  
 Grêmio Esportivo Mauaense  
 Lausanne Paulista  
 MESCC - Movimento de Expansão Social Católica – São Bernardo do Campo  
 Nacional Atlético Clube - Regional de Jundiaí/LJFS  
 Paulista Futebol Clube Mooca  
 Primeiro de Maio Futebol Clube/Unimed ABC  
 Ribeirão Pires Futebol Clube  
 Santos Futebol Clube  
 São Paulo Futebol Clube  
 SERC - Sociedade Esportiva Recreativa Caieiras  
 Sociedade Amigos da Cidade Vargas/Independente/Pecilglass  
 Sociedade Esportiva Elite Itaquerense  
 Sociedade Esportiva Palmeiras  
 Sport Club Corinthians Paulista

Figura 5 - Equipes consideradas como formadas a partir de clubes sócio-esportivos.

Da mesma forma foram consideradas equipes originadas de clubes esportivos as 40 apresentadas a seguir.

<b>Equipes Formadas a partir de clubes esportivos</b>
Associação de Futsal de Fernandópolis (AFUFER)
ASPFUT - Associação Paulista de Futebol de Varzea Paulista
Associação Atlético Araçariquama/Reflet
Associação Atlético Faculdades Integradas de Bauru
Associação Atlético Itapeva
Associação Atlético Pinhalense/HP
Associação Desportiva Indaiatubana
Associação Desportiva Serra na
Associação Desportiva Wmpro
Associação Esportiva Lótus
Buzzo Sports
Clube Atlético Taboão da Serra
E.C. SEA – Guarulhos
Escola Bate Bola/ Grêmio Desportivo Recreativo 7 de setembro
Esperança Futsal
Esporte Clube Manchester
Esporte Clube Pulo do Gato
Estrela de Guarulhos
Falcões Futsal
Garotada Bunge Futsal
Grêmio Recreativo Barueri
Grêmio Esportivo Santana do Parnaíba
Grêmio Recreativo de Itapevi
Grêmio Recreativo Esportivo dos Metalúrgicos de Santos
Grêmio São Paulo- Limeira
Jaguará Esporte Clube/Palmeiras
Juventude Armênia Fedainer Futebol Clube
Lado Leste Futsal
Makro Academia de Futsal
Mogi das Cruzes Esporte Clube
Mult-força
Oportunity Bragança Futsal
Palestra Futsal
Paulista Futsal
Retesp Indústria de Vedantes Ltda
São José/Vale Sul Shopping
Show de Bola/Salto
Sociedade Esportiva RCG Garça
Tradição Futsal Araraquara
União Cruzvaldense de Futsal

Figura 6- Equipes formadas a partir de clubes esportivos.

A próxima categoria de análise é a de equipes que participam com apoio da prefeitura. É interessante notar que entre as equipes estão clubes esportivos e sócio-esportivos. Todas foram consideradas como vinculadas a projetos da prefeitura para melhor compreensão.

<b>Equipes vinculadas às prefeituras</b>
Americana Futsal / Secretaria de Esportes
Associação Atlético Botucatuense/Prefeitura Municipal de Botucatu
Associação Atlético Praia Grande/Sejel/Sucos Camp/Odan P.C.
Associação Francana de Esportes - Prefeitura Municipal de Franca
Associação Sabesp/SEJEL Pinda
Campo Limpo Paulista
Clube Atlético Campestre (Vocem/Autarquia Municipal de Esportes de Assis)
Franco da Rocha Futsal/Prefeitura Municipal de Franco da Rocha
Fundação de Amparo ao Esporte- Luiz Antônio
Grêmio Esportivo Aymoré de Cubatão/PMC
Grêmio Esportivo Mogiano / SMEL
Guarani Futebol Clube /FIEC
Jacaré Futsal/S.E.R./Fundo de Amparo ao Desporto não-profissional
Prefeitura da Estância Turística de Salto
Prefeitura de Cabeúva
Prefeitura de Sorocaba
Prefeitura Municipal de Cachoeira Paulista
Prefeitura Municipal de Itupeva
Santa Fé/Funec/Tatuíbi
São José/Atleta Cidadão
Secretaria Municipal de Esportes de Ribeirão Preto
Secretaria Municipal de Esportes de Santa Bárbara D' oeste
Secretaria Municipal de Esportes de São Vicente
Secretaria Municipal de Esportes e Lazer /LAFS Bilac
Secretaria Municipal de Esportes e Lazer de Mogi das Cruzes
Sertãozinho Futsal/ Secretaria Municipal de Esportes
SEME Secretaria Municipal de Esportes de Santa Bárbara D'Oeste
Transouza Semelju Dracena Futsal
União Mauá/Prefeitura Municipal de Mauá/Akzo-Nobel

Figura 7- Equipes vinculadas a projetos de prefeituras.

A seguir serão apresentados os dados referentes a equipes formadas a partir de organizações do terceiro setor que utilizam o esporte de forma secundária, como meio para atingir outros objetivos.

<b>Organizações secundárias</b>
AMAR - Associação de Mães e Amigos da Criança e Adolescente em Risco
Associação de Pais em Prol do Esporte
Associação Esportiva Beneficente/ Itapeperica
Círculo de Trabalhadores Cristãos de Vila Ema
Colégio São José do Maranhão
Projeto Social Klauss Futsal
SESI – Unisantanna /Suzano

Figura 8- Equipes que têm origem em organizações do terceiro setor.

O último quadro engloba as equipes que, por falta de informações concretas, dificultaram o trabalho de pesquisa. Dessa forma foram consideradas não classificadas na pesquisa.

<b>Equipes para as quais os dados coletados mostraram-se insuficientes para uma classificação</b>
ACE Kurdana Cotia
Associação Liga Leste das Escolas de Esportes
Elite FA
Fertimar / Pamer
Independente Junior
S.C America
SACI - Sociedade Amigos e Colaboradores do Imirim
SEA GRS UNG
SK Degum
Vargem Grande Paulista/Plenitude
Vedete/SAS Sociedade Amigos de Sorocaba
Votuporanga Esporte Clube

Figura 9- Equipes para as quais os dados coletados se mostraram insuficientes para uma classificação.

Os quadros com as equipes participantes das competições federadas paulistas trazem informações interessantes para a análise da participação dos clubes sócio-esportivos em

nível estadual. Em primeiro lugar é interessante observar que há a presença de clubes sócio-esportivos tradicionais, como Clube Atlético Ypiranga, Associação “A Hebraica” de São Paulo, Círculo Militar de São Paulo, Associações de funcionários e Associações Desportivas Classistas. Nessa última categoria merece destaque a equipe do Intelli Orlandia, que é uma das melhores do país e disputa a Liga Futsal (ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA CLASSISTA INTELLI). Não serão analisados em que grau se dá a participação das equipes. Dessa forma não é necessário explicar em quais categorias as equipes mantêm-se em disputa.

Alguns clubes esportivos merecem destaque. Além do Pulo do Gato, que já foi apresentado quando o futsal campineiro foi abordado, é interessante notar que equipes como Associação Desportiva Wimpro, fundada em agosto de 1984 (ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA WIMPRO), Associação Atlético Pinhalense, fundada em 31/07/1998 (ASSOCIAÇÃO PINHAL FUTSAL), e São José/Vale Sul, fundado em 2006 (FEDERAÇÃO PAULISTA DE FUTEBOL DE SALÃO) tornam-se cada vez mais freqüentes no cenário do futsal, conseguindo apoio de empresas privadas e sucesso nas disputas. Esse processo tende a crescer cada vez mais, assim como foi percebido em Campinas, onde surgem novos clubes esportivos para a prática do futsal.

A origem dessas equipes com foco somente no futsal demonstra motivações diferentes para seu surgimento quando comparadas às equipes baseadas em clubes mais tradicionais. Essa diferenciação pode ser analisada de acordo com o que já foi exposto sobre os tipos de clubes considerados por Mezzadri(2000), que são os formados por uma elite intelectual, formados por pessoas de alto poder aquisitivo, formados por imigrantes europeus ou formados a partir de entidades beneficentes ou classistas.

Um exemplo dessa diferença é a origem do Esporte Clube Pulo do Gato de Campinas. A cidade não conta com grande tradição em formação de equipes de futsal para disputas de campeonatos em nível federado e essa equipe surgiu a partir de um grupo de amigos que freqüentavam um bar da cidade. O interesse pelo futsal fez com que a equipe fosse formada (ESPORTE CLUBE PULO DO GATO). Apesar de atualmente disputar a série ouro do campeonato paulista de futsal, a equipe quase deixou de existir em 2002 por causa de dificuldades financeiras (ORTRANTO, 2002).

As equipes de prefeituras cada vez mais tomam espaços nas disputas e isso é claramente perceptível. Além disso as prefeituras também aparecem muitas vezes como parceiras de clubes esportivos e sócio-esportivos.

A equipe Opportunity Bragança Futsal é um exemplo de como as empresas estão invadindo as competições de forma mais ampla do que simplesmente apoiando alguma equipe. Em 2008 a equipe de Bragança Paulista estava com dificuldades financeiras e a Opportunity, empresa de rações para animais, viu no apoio ao futsal uma maneira de obter bom retorno de mídia e financeiro. Assim conseguiu apoio de outras empresas da cidade e iniciou as atividades no Futsal. (OPORTUNITY FUTSAL)

Também há o surgimento de equipes que utilizam o esporte como forma de inclusão e nesse caso se encaixam ONGs. Esse significado tem relação com o estudo anterior sobre a heterogeneidade do esporte contemporâneo. A sua utilização se dá em inúmeras frentes, sendo possível a percepção de como o esporte pode servir de ferramenta para essas entidades conseguirem investimentos em suas ações principais.

Para facilitar a análise, o quadro a seguir compara o número de cada tipo de equipe para que sejam comparados os dados.

**Tabela 2. Perfil das equipes participantes das competições da FPFS.**

Origem das equipes	Número	%
Total de equipes analisadas	125	100
Clubes sócio-esportivos	37	29,6
Clubes esportivos	40	32
Equipes vinculadas a projetos das prefeituras	29	23,2
Organizações do terceiro setor	7	5,6
Sem classificação	12	9,6

Fonte: Site Oficial da Federação Paulista de Futebol de Salão.

Pelo cruzamento de dados é possível admitir que há no estado um número elevado de equipes com formações diferentes das dos clubes sociais e que participam de competições federadas.

Se aprofundarmos a análise e considerarmos que entre os clubes sócio-esportivos existem equipes com organizações pautadas nas equipes de futebol e outras formadas a

partir de associações desportivas classistas, podemos concluir que a realidade dos clubes sócio-esportivos pouco se aproxima do grau de exigência em competições federadas.

Apesar de o número de equipes com base em clubes sócio-esportivas ser pouco menor que o número de equipes de equipes formadas a partir de clubes esportivos temos que considerar que equipes que são tradicionais no futebol tiveram mais facilidade para se adaptarem às novas conformações do esporte contemporâneo. Conforme Carvalho(2009), esses tipos de organização são diferentes nas formas de obtenção de recursos, direcionamento de esforços e influência dos associados sobre as práticas. A imagem vinculada a uma grande equipe de futebol também torna diferente os motivos que levam os associados a fazerem parte das agremiações.

Em relação aos clubes esportivos nota-se que muitos são os que têm poucos anos de vida quando comparados aos clubes sócio-esportivos tradicionais. Podemos avaliar que esses clubes tiveram maior capacidade de adaptação às exigências do esporte contemporâneo porque suas fundações ocorreram já no período contemporâneo, sendo criados baseados nas concepções atuais de esporte. Os clubes sócio esportivos vivem uma crise de identidade pois não se encaixam atualmente na função para os quais serviam no momento de suas fundações(GALLATI, 2010; CARVALHO, 2009).

É interessante também notar o número de equipes formadas a partir de projetos vinculados às prefeituras. Essas equipes obtêm recursos advindos de leis de incentivo às práticas esportivas e geralmente são clubes de diversas origens que tem parceria com as prefeituras, oferecendo suas estruturas e, em contrapartida, obtendo recursos para a participação em competições. Nota-se que o apoio do Estado para o esporte existe, mas ainda é muito relacionado às praticas competitivas (CARVALHO, 2009).

Para finalizar a análise é perceptível o número de equipes que tem no nome os parceiros, que podem ser desde a prefeitura da cidade até a empresa patrocinadora. Essas origens das equipes demonstram que o esforço para se manter disputando campeonatos em nível federado tem se tornado cada vez difícil e isso gera a necessidade de que ocorram parcerias para que os objetivos sejam alcançados.

## Considerações Finais

Ao analisar o histórico do futsal é perceptível que a modalidade foi e é importante no cenário esportivo brasileiro, desde o surgimento e consolidação do futebol de salão, até os conseqüentes surgimentos de federações em âmbito nacional e internacional. Os resultados da seleção brasileira nas competições que disputa é relevante para acreditarmos que temos potencial para desenvolver cada vez mais a modalidade no país.

Observa-se atualmente um grande número de tipos de equipes disputando competições federadas e isso comprova o sucesso que a modalidade tem. Essas equipes são formadas por empresas, ONGs, clubes específicos, prefeituras ou até mesmo por parcerias entre as mesmas e isso diminui ao mesmo tempo as possibilidades da inserção do clube sócio-esportivo nesse contexto.

Observamos que o fenômeno esporte passou por inúmeras transformações desde sua gênese e que no Brasil a base esportiva foi a clubística. Os clubes sempre tiveram em sua história relação com o esporte, mas tiveram que se readaptar aos novos tempos de forma a buscar outros focos ou outras maneiras de encarar o esporte.

Os clubes sócio-esportivos foram por muito tempo considerados como local para iniciação e formação esportiva e isso levou a várias modalidades terem suas histórias vinculadas a clubes sócio-esportivos, de forma que algumas delas tem relação cultural com os clubes em que são praticados.

Ao analisar o futsal percebe-se que a concepção atual da modalidade tem muitas relações com o processo que os clubes passaram na transição do esporte moderno para o contemporâneo. A modalidade como é concebida atualmente teve marco importante para diferenciação exatamente no momento em que os clubes passaram a buscar uma nova ressignificação.

Assim na transição do futebol de salão para o futsal foi evidente o afastamento progressivo de algumas equipes na disputa de campeonatos da modalidade. Citamos como exemplo o caso do Campeonato Paulista da série Ouro, que já teve como campeãs equipes

baseadas em clubes sócio-esportivos como Tênis Clube de Campinas e que atualmente tem uma diminuição de equipes desse tipo participando da competição. As poucas que disputam campeonatos federados contam com apoio de empresas e tiveram que passar por uma reconfiguração na forma de administrar os interesses dos sócios. As que se mantiveram baseadas no associativismo tradicional da época de suas fundações e valorizando os valores culturais dos sócios gradativamente se afastaram dessa modalidade

Isso pode ter acontecido porque, como o futsal surgiu no momento de mercantilização exacerbada do esporte, os conceitos relacionados à maior profissionalização e aumento de investimentos privados fizeram com que o grau de exigência nas competições fosse sempre elevado. Considerando a pluralidade de significados para a prática esportiva, essa não é mais vantajosa para os clubes sócio-esportivos, pois gera muitos gastos e não atende aos interesses dos sócios, hoje muito vinculados ao esporte de lazer.

Porém o que se observa então não é uma diminuição de equipes disputando campeonatos e uma conseqüente piora no trabalho de base no país. Isso fica evidente ao analisar as competições da Federação Paulista e o número de equipes participantes. Também são inúmeros os campeonatos de diversas ligas e federações no país. Fica claro que houve um aumento na oferta de competições e o surgimento de novas equipes no cenário nacional, desde a base formadora. As competições tornaram-se mais atrativas e isso cada vez mais insere investidores dispostos a lucrar com o esporte.

Assim é explicado o porquê que atualmente os clubes de futsal são, em sua grande maioria, essencialmente esportivos. É grande também o número de clubes específicos da modalidade. Na concepção do esporte como produto a ser consumido cada vez mais se faz presente a idéia de obtenção de retornos com as diversas manifestações do esporte e esse tipo de interesse é mais facilmente atingido em associações que tem apenas um interesse em sua prática. Como os gastos para participação em competições federadas são altos, devido a custos com estrutura, contratação de profissionais, viagens, entre outros, torna-se necessário também um apoio financeiro que auxilie nesses objetivos. Os clubes sociais não se encaixam nesse perfil por serem mantidos com o dinheiro dos associados e terem entre suas características, a auto-gestão.

As leis de incentivo ao investimento no esporte também auxiliaram na facilidade com que empresas adentrassem o mundo esportivo. Dessa forma ocorreu também o

surgimento de equipes de empresas em competições federadas, além de parcerias entre prefeituras e projetos sociais.

Todas essas novas maneiras de originar equipes capazes de participar de competições de futsal surgiram devido às possibilidades de obter ganhos com o esporte. A própria modalidade foi desenhada de forma a ser altamente vendável e lucrativa. Esses motivos fizeram com que o grau de especialização se tornasse evidente até em categorias de base. Isso pode ser observado ao analisar que existem campeonatos em nível federado para crianças desde os 7 anos.

Dessa forma ficou complicado para os clubes que se mantinham apenas com a arrecadação dos associados participarem de competições em qualquer nível. Os clubes que não se adaptaram às novas formas de captação de recursos de forma a investir em equipes competitivas se viram obrigados a modificar a relação com o esporte. Parece claro que para os clubes sócio-esportivos que estão afastados desse molde competitivo a modalidade é praticada sem muita preocupação com a formalidade das regras e nomenclaturas. Isso pode ser observado ao analisar que em todos os clubes que oferecem a modalidade, ela aparece como futebol de salão. Isso demonstra alguma falta de conhecimento das mudanças que a modalidade enfrentou ou até mesmo o descaso que a mesma é tratada nos clubes sócio-esportivos. Não é possível avaliar se os motivos para o aparente descaso são devido à falta de interesse pela modalidade ou pela forma que o futsal se configura e se impõe sobre as entidades promotoras da modalidade esportiva.

O que pode ser considerado é que a prática do futsal é muito presente nos três ambientes de manifestação de práticas descritos por Marques (2007). A luta é conseguir fazer valer nos ambientes escolar e de lazer, onde se encontram os clubes sócio-esportivos, significados diferentes dos inerentes às competições de alto rendimento, de modo que o futsal torne-se ainda mais interessante de ser oferecido.

# Referências

ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA CLASSISTA INTELLI. Disponível em:  
<<http://www.adcintellii.com.br>>. Acesso em 21 nov. 2010

ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA WIMPRO. Disponível em: <<http://www.adwimpro.com.br>> .  
Acesso em: 21 nov. 2010.

ASSOCIAÇÃO PINHAL FUTSAL Disponível em: <<http://www.pinhalfutsal.com.br>>. Acesso  
em: 21 nov. 2010.

BENELI, Leandro. **Basquetebol masculino paulista**: apropriação das características do esporte profissional na estrutura organizacional das categorias de base. 2007. 156f. Dissertação (Mestrado em Educação Física)-Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

BRASIL. **Decreto -lei nº 1.056** de 19 de janeiro de 1939. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 1939 Disponível em  
<<http://www2.camara.gov.br/legin/fed/declei/1930-1939/decreto-lei-1056-19-janeiro-1939-349204-publicacao-1-pe.html>> Acesso em: 20 out. 2010.

BRASIL. **Decreto-lei nº 11.119** de 30 de maio de 1940. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 1940. Disponível em:  
<<http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=152593>>. Acesso em : 15 nov. 2010.

BRASIL, **Decreto-lei nº. 3.199** de 14 de abril de 1941. Diário Oficial [da] República Federativado Brasil, Brasília, DF, 1941. Acesso em: 20 out. 2010.

BRASIL. **Lei nº 6.251** de 08 de outubro de 1975. Brasília, DF, 1975. Disponível em:  
<<http://www3.dataprev.gov.br/SISLEX/paginas/42/1975/6251.htm>>. Acesso em: 03 jun. 2010.

BRASIL. **Constituição Federal da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF, 1988.

Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm)>. Acesso em: 20 out. 2010.

BRASIL. **Lei nº 9.615** de 24 de março de 1998. Brasília, DF, 1998. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9615consol.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9615consol.htm)>. Acesso em: 03 jun. 2010.

CARVALHO, Beatriz Leme Passos. **Associativismo, Lazer e Esporte nos Clubes Sociais de Campinas**. 2009. 203f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE CLUBES. **CBC**.

Disponível em: <<http://www.cbccclubes.com.br/>>. Acesso em: 25 nov. 2008.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL DE SALÃO. Disponível em: <<http://www.cbfs.com.br>>. Acesso em: 21 nov. 2010.

DUMAZEDIER, Jofre. **Planejamento de lazer no Brasil: a teoria sociológica da decisão**. São Paulo: Sesc, 1980.

DUNNING, Eric. Prefácio. In: ELIAS, Norbert; DUNNING, Eric. **A busca da excitação**. Lisboa: Difusão editorial, 1992.

ESPORTE CLUBE PULO DO GATO. Disponível em: <[www.pulodogato.com.br](http://www.pulodogato.com.br)> . Acesso em: 21 nov. 2010.

FEDERAÇÃO PAULISTA DE FUTEBOL DE SALÃO. Disponível em: <<http://www.futsal.com.br>>. Acesso em: 21 nov. 2010.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio da língua portuguesa: Básico**. 1ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988.

GALLATI, Larissa Rafaela. **Esporte e clube sócio-esportivo: Percurso, contextos e perspectivas a partir de um estudo de caso de um clube esportivo espanhol**. 2010. 303f. Tese de Doutorado-Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

GEBARA, Ademir. **Sociologia Configuracional**: as emoções e o lazer. In: BRUHNS, Heloísa Turini. Lazer e ciências sociais: diálogos pertinentes. São Paulo: Chronos, 2002, p. 77-91.

GUTTMANN, Allen. From ritual to record: the nature of modern sports. New York: Columbia University Press, 1978.

HEINEMANN, KLAUS **Sociología de las organizaciones voluntarias**: el ejemplo del club deportivo. Valencia: Tirant to Blanch, 1999.

LIGA FUTSAL. Disponível em: < <http://www.futsaldobrasil.com.br>>. Acesso em: 21 nov. 2010

MARQUES, Renato Francisco Rodrigues. **Esporte e qualidade de vida** : reflexão sociológica. 2007. 159f. Dissertação (Mestrado em Educação Física)-Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

MARQUES, Renato Francisco Rodrigues; GUTIERREZ, Gustavo Luis; ALMEIDA, Marco Antonio Betine. **A transição do esporte moderno para o esporte contemporâneo**: Tendência de mercantilização a partir do final da Guerra Fria. In: Encontro da ALESDE, 1., 2008, Curitiba. “**Esporte na América Latina: Atualidade e perspectivas**” p.1-8. Disponível em: <<http://www.alesde.ufpr.br/encontro/artigos.html>>. Acesso em: 15 de Nov. 2010.

MARQUES, Renato Francisco Rodrigues; GUTIERREZ, Gustavo Luis; MONTAGNER, Paulo César . **Novas configurações sócio-econômicas do esporte contemporâneo**. Revista da Educação Física, Maringá, v. 20, n.4, p. 637-648, 4. trim. 2009. Disponível em:<<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis>>. Acesso em: 25 nov. 2010.

MELO, Rogério; MELO, Leonardo. **Ensinando futsal**. 2006. 198 fl. Editora Sprint.

MEZZADRI, Fernando Marino. **A estrutura esportiva no Estado do Paraná**: da formação dos clubes esportivos às atuais políticas governamentais. 2000.169f Tese (Doutorado)-Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.

MICHELINI, Marcelo Compagno Michelini. **Teoria de esportes coletivos de Claude Bayer**: O futsal. Campinas, 2007, 76f. Monografia (Graduação) – Universidade Estadual de Campinas

OPORTUNITY FUTSAL. Disponível em: < <http://www.oportunityfutsal.com.br>>. Acesso em: 21 nov. 2010

ORTRANTO, Renato. Pulo do Gato está próximo do fim: sem ajuda financeira, único time de futsal competitivo de Campinas corre o risco de acabar em dezembro. Correio Popular, Campinas, 25 ago.2002.

Disponível em: <<http://cutter.unicamp.br/document/results.php?words=futsal>>. Acesso em: 10 set. 2010.

PRONI, M. W. **Esporte-espetáculo e futebol-empresa**. Campinas, 1998a. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas.

\_\_\_\_\_. **Marketing e Organização Esportiva**: elementos para uma história recente do esporte espetáculo.

In: Conexões: educação, esporte e lazer. Campinas, v. I, n. 1, p. 74-84, jul./dez. 1998b.

SANTANA, Wilton Carlos de. **Futsal ou futebol de salão**: uma breve resenha histórica, 2002. Disponível em:

<[http://www.pedagogiadofutsal.com.br/texto\\_015.asp](http://www.pedagogiadofutsal.com.br/texto_015.asp)>. Acesso em: 20 out. 2010

SINDI-CLUBE. **Sindicato dos Clubes do Estado de São Paulo**. Disponível em: <<http://www.sindiclubes.com.br/>>. Acesso em: 17 set. 2010.